



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 26**

Sessão Ordinária Fevereiro

3.º Reunião em 08/03/2019

Aos oito dias do mês de Março do ano dois mil e dezanove, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pelas Primeiro Secretário Maria Arminda Rodrigues de Sousa Correia e Segunda Secretário Daniela Marisa Pereira de Magalhães, e com a presença dos Vogais, Frederico Guilherme Vasconcelos Dias Ferreira Teixeira, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Manuel José Prior Pedreira das Neves, Casimiro Simões Calafate, Maria da Glória Oliveira Gomes Neto Leite, Francisco José da Silva Ferreira, João Bastos Figueiredo, Jacinto Manuel Almeida Silva, Firmino Marques Ferreira, Nuno Frederico Miranda Leite, Victor Manuel Marques de Oliveira, Fernando Tavares Marques, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Carlos Mário Magalhães Anileiro, Fernando Sérgio Ferreira Carvalho, Miguel António Costa da Silva, Jorge Miguel da Rocha Gonçalves, Raúl Ventura Martins, Nuno Manuel Marques Pereira, Marília Ferreira Correia Martins, Pedro Machado Pires da Rosa, Fernando Manuel Martins Nogueira, Sara Sandra Resende Tavares, António Augusto Cruz de Aguiar, Manuel Vieira dos Santos, Andreia Patricia Pereira da Fonseca, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, Ana Margarida dos Santos Valente, e Rui Carlos Medeiros Alvarenga. [001](#)

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Nesta reunião da Sessão faltaram os deputados João Carlos Jerónimo Monteiro de Barros, Carlos Francisco da Cunha Picado e Ana Maria Pinho Seiça Neves Ferreira.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara, José Agostinho Ribau Esteves, o Vice-Presidente Jorge Manuel Mengo Ratola, e os Vereadores, Ana Rita Félix de Carvalho, João Filipe Andrade Machado, Luís Miguel Capão Filipe, Maria do Rosário Lopes Carvalho, e Joana Fonseca Valente.

Faltaram nesta reunião da Sessão os Vereadores, Manuel Oliveira de Sousa, e João Francisco Carvalho de Sousa.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta Sessão dos vogais, Joana Filipa Ramos Lopes, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Virgínia Maria Melo Matos, Rita Alexandra Monteiro Batista, e Filipe Seiça Neves Barbado Guerra, pelos sucedâneos nas listas de candidatura, respectivamente, Frederico Guilherme Vasconcelos Dias Ferreira Teixeira, Jorge Miguel da Rocha Gonçalves, Andreia Patricia Pereira da Fonseca, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e Ana Margarida dos Santos Valente. [002](#)

Os sucedâneos nas listas de candidatura, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Emília Cristina da Cunha Gonçalves, Maria Cristina Macedo da Costa Veiga, Joaquim Albertino Simões de

Oliveira, António Alberto Rodrigues Santos Ferreira Neto, Eduardo Gonçalo Silva Antunes, e António Manuel Santos Salavessa, pediram escusa.

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que os Presidente de Junta de Freguesia, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Nunes Saraiva de Almeida, Henrique da Rocha Vieira, Antero Marques dos Santos, e João Carlos Rodrigues Morgado, se fizeram substituir nesta reunião da Sessão, respectivamente, por Danilo Jorge de Almeida, João Bastos Figueiredo, Jacinto Manuel Almeida Silva, Nuno Frederico Miranda Leite, Miguel António Costa da Silva, e Manuel Vieira dos Santos.

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

**Continuando, o Presidente da Mesa informou o plenário e o público presente, para se associarem num minuto de silêncio em homenagem às vítimas de violência doméstica, seguido de uma salva de palmas para as mulheres, na celebração do seu dia. Não havendo oposição, foi realizado um minuto de silêncio seguido de uma salva de palmas para as mulheres na celebração do seu dia.**<sup>003</sup>

Continuando o Presidente da Mesa da Assembleia, relembrou os pontos da “Ordem-do-Dia” ainda constantes da convocatória para esta Sessão Ordinária de Fevereiro, sendo os seguintes:

**Ponto 4 – Apreciação e Votação do Procedimento concursal para dois postos de trabalho a termo resolutivo incerto de Técnico Superior | Áreas de Comunicação e Envolvimento Comunitário, e de Apoio Financeiro e Administração Geral, para o Projeto UIA – Aveiro STEAM City;**

**Ponto 5 – Apreciação e Votação da Abertura de concurso externo de ingresso para dez Postos de Trabalho na Carreira de Polícia Municipal | Categoria de Agente Municipal de 2.ª classe;**

**Ponto 6 – Apreciação e Votação do Aditamento ao Protocolo celebrado entre a CMAveiro e a REFER, EPE (atual IP);**

**Ponto 7 - Apreciação e votação das Propostas de Recomendação à Câmara Municipal, apresentadas pelo BE:**

- a)* - Pela não construção de um estacionamento subterrâneo no Rossio;
- b)* - Por um serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos de qualidade;

**Ponto 8 - Apreciação e votação das Propostas de Recomendação à Câmara Municipal, apresentadas pelo PAN:**

- a)* - Pela Implementação do Programa CED no Município de Aveiro;
- b)* - Pela Prevenção e Combate à Violência Doméstica.

(As intervenções, nos termos regimentais, tem como suporte gravação áudio.)

**De seguida o Senhor Presidente de Mesa da Assembleia colocou à consideração do plenário a discussão dos pontos 4 e 5 da ordem-do-dia em conjunto e depois votação em separado, uma vez que tratam de assuntos idênticos (abertura de concursos), não se verificando qualquer oposição.**<sup>004</sup>

**Ponto 4 – Apreciação e Votação do Procedimento concursal para dois postos de trabalho a termo resolutivo incerto de Técnico Superior | Áreas de Comunicação e Envolvimento Comunitário, e de Apoio Financeiro e Administração Geral, para o Projeto UIA – Aveiro STEAM City;**

**Ponto 5 – Apreciação e Votação da Abertura de concurso externo de ingresso para dez Postos de Trabalho na Carreira de Polícia Municipal | Categoria de Agente Municipal de 2.ª classe.**

*(As deliberações tomadas pela Câmara Municipal, na reunião ordinária pública, realizada em 08/02/2019, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta, em anexo).*

Continuando, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara, para fazer a apresentação conjunta dos documentos.

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[005](#)

*“Muito obrigado. Boa noite a todos. De forma breve, era já isso que eu ia fazer. Agora mais depois de estimulado pelo nosso Presidente. Enfim, duas notas sumárias com estes dois pontos. Contratação de pessoal em 1º lugar. Estas duas pessoas para o projeto UIA. É um contrato que tem termo. Os contratos terminarão no termo do projeto, outubro de 2021. E, portanto, são duas capacidades que passámos a ter como obrigação, dado que foi proposta nossa no projeto e o projeto foi aprovado e, portanto, agora temos que executar. Estes não são os únicos recursos humanos que são contratados. Vamos ter 2 ou 3 contratações em regime de avença. Mas neste caso, estas 2 tipologias são para este formato, este tipo de vínculo, com termo ao fim do projeto. São obviamente competências fundamentais e dá-se esta feliz coincidência de estarmos hoje a debater e a decidir esta matéria no dia em que apresentámos publicamente o Aveiro Steam City. Um projeto muito importante. É nota distintiva do nosso trabalho. Somos o único município do país com um projeto desta natureza. É um grande investimento de 6,1 milhões de euros. Com 4,9 milhões de fundo perdido digamos assim.*

*Com uma parceria muito importante. Com entidades públicas e privadas e, portanto, é mais uma peça que somamos às que temos neste puzzle que estamos a montar, de um município mais competente, mais capaz, mais europeu. Numa lógica muito transversal e, obviamente, aqueles que ainda não tiveram possibilidade de conhecer fica esse desafio de o conhecerem e do acompanharem. Temos três anos pela frente para o executar.*

*E portanto estes dois recursos humanos são fundamentais para cumprirmos e obviamente é uma despesa financiada a 85% pelo projeto. Os restantes 15% neste caso respeitam à nossa participação. A equação financeira referencia os 6.1 milhões aos vários parceiros, neste caso é uma despesa que cabe ao parceiro que é o líder da “Autoridade Urbana”, assim chamada formalmente que a Câmara Municipal de Aveiro.*

*O segundo é obviamente uma segunda fase da luta por aumentarmos a dimensão de recursos humanos da nossa Polícia Municipal. Temos poucos, que se vão envelhecendo como é evidente e precisamos de duas coisas. De aumentar quantitativamente e de baixar a média etária da equipa.*

*Tentámos a mobilidade, mas não tivemos sucesso. Hoje as pessoas com estas competências para poderem ser polícias ou que são polícias, são no país muito poucas.*

*Há um problema de recrutamento. E aquilo que vamos exercitar com este concurso, que propomos que a Assembleia Municipal aprove, é começar do zero. É contratar pessoas no regime de estagiário que depois vamos ter que investir na sua formação.*

*Vamos ter que investir meses. São 6 meses de formação de base, obviamente tempo e dinheiro na sua formação, para podermos vir a ter esse nosso quadro reforçado.*

*Sempre o risco obviamente de na formação perdermos gente. Mas isso é da vida como é lógico, sempre podemos perder gente por vários motivos, mas este é o caminho que nós queremos percorrer, porque precisamos muito de aumentar. Repito o número de polícias municipais da nossa equipa e baixar a média etária também da equipa.*

*Portanto são estes os motivos que nos levam a trazer estes pontos à Assembleia Municipal. Obviamente como sabemos somos município FAM e os municípios FAM têm esta tramitação mais complexa nestes processos. Nos municípios não FAM é o despacho do Presidente da Câmara ou do Vereador que tem a responsabilidade dos recursos humanos. Como somos FAM o processo teve de ir à Câmara Municipal, foi aprovado e vem à Assembleia Municipal esta proposta óbvia, deste dois motivos diferenciados, de receber a sua aprovação e seguirmos imediatamente para as formalidades de desenvolvimento dos 2 concursos que aqui estão apresentados. Obviamente que aqui estarei ao dispor para qualquer questão. Muito obrigado.”*

#### Membros da Assembleia

Vogal Andreia Fonseca (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[007](#)

*“Obrigada Senhor Presidente. Começo por cumprimentar todos os presentes nesta Assembleia. Esperemos que seja efetivamente a última relativa à ordem de trabalhos de fevereiro — acho que nisso estamos todos de acordo.*

*Só uma breve nota em relação ao ponto 4. Acho que efetivamente não há muito a dizer. Trata-se da contratação de duas pessoas para um projeto específico. Um projeto de que, de certa forma, tem a ver com aquilo que é a essência de Aveiro, estando associada a imagem de Aveiro e a Universidade de Aveiro, como uma universidade virada para a tecnologia e faz tudo sentido que Aveiro também seja uma Cidade virada para o futuro.”*

Vogal João Moniz (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[008](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Queria também congratular a Assembleia pela iniciativa relativo ao Dia de Luto Nacional sobre a violência doméstica. E queria fazer um comentário e uma pergunta sobre a contratação de efectivos para a Polícia Municipal.*

*O Bloco de Esquerda gostaria de saber qual vai ser o vencimento desses efectivos e se existe alguma intenção da Câmara em igualar o vencimento dos polícias municipais em Aveiro ao vencimento dos polícias de Lisboa e Porto, que por razões específicas recebem um bocadinho mais.*

*O Bloco de Esquerda defende que por princípio por trabalho igual, salário igual e, portanto, nós gostaríamos de saber como é que esse processo vai correr.*

*E se em caso negativo, se a Câmara apoiaria uma iniciativa legislativa por exemplo, que fosse de nivelar por cima os rendimentos dos polícias municipais a nível nacional. Muito obrigado"*

Vogal Jorge Greno (CDS):[009](#)

Vogal Marques Pereira (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[010](#)

*“Senhor Presidente. Senhores deputados. Em relação à questão da Polícia Municipal é uma boa notícia aquela que nos traz de procurar renovar o corpo da Polícia Municipal e o aumento dos efectivos.*

*Mas queremos recordar uma intervenção que já aqui fizemos no passado em relação às funções que a Polícia Municipal tem. A Polícia Municipal é acima de tudo uma Polícia administrativa, mas tem competências de cooperação com as forças de Segurança Pública.*

*E a própria lei estabelece que a Polícia Municipal coopera com essas forças de segurança, na manutenção da tranquilidade pública e na proteção das comunidades locais. E isto está textualmente reproduzido no regime jurídico das polícias municipais. Com isto queria alertar e chamar novamente a atenção de que não competindo a Polícia Municipal mormente a Câmara Municipal zelar pela segurança pública da cidade e do município, a Câmara não se pode eximir ou escudar nos problemas que existem de intranquilidade e de criminalidade, apenas e só, porque há do ponto de vista da Câmara, uma ineficácia ou uma ineficiência das forças de segurança.*

*E, portanto, do nosso ponto de vista, uma boa política pública que possa ser prosseguida também pela Polícia Municipal passa por cumprir o que o regime jurídico estabelece, como funções das polícias municipais, que é cooperar com as forças de segurança. E na cooperação, nós entendemos, que deve haver um planeamento e um conhecimento da forma de intervenção não só da Polícia da Segurança Pública e da GNR nos territórios que são do município, como também dentro das possibilidades do corpo da Polícia Municipal, a Polícia Municipal poder cooperar com essas forças de segurança na manutenção da tranquilidade pública e na proteção da comunidade local.*

*E é importante que a Câmara Municipal no âmbito das suas competências, não esqueça esta. Porque esta também é muito importante e ao longo deste mandato, tem-se aqui falado de alguma intranquilidade pontual é certo que tem existido, alguns problemas que têm existido, que estão identificados, que a Câmara Municipal tem dado voz e nós PS temos também manifestado essa preocupação, e este é um bom momento para podermos deixar sublinhado este ponto. Disse”*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[011](#)

*“Boa noite a todos. Nestes dois pontos nós votaremos favoravelmente. No primeiro nós congratulamo-nos com este projeto para Aveiro, tendo em conta que foi entre muitas candidaturas foi escolhido Aveiro, se calhar não só por estar na moda, mas tem feio por isso, ganhar este projeto traz não só milhões, em termos de investimento, mas traz conhecimento e traz capacidade de desenvolver outras coisas dentro da cidade.*

*Quanto à entrada de efectivos de pessoas para os quadros da Câmara. Em relação ao projeto quanto à Polícia Municipal congratulamo-nos muito. Porque temos a noção que é dos setores da Câmara operacionais que está mais deficitário. E que não consegue devido ao pouco número de pessoas que têm um verdadeiro trabalho, mesmo só de fiscalização. Só mesmo de fiscalização. E quanto em termos de segurança penso que também tem que fazer mais claramente.*

*Mas Senhor deputado do Partido Socialista, mas claramente, saiba que as questões de segurança do cidadão cabe à PSP e à GNR e não claramente à Polícia Municipal. Pode efetivamente dentro dos seus horários têm colaborar com as Polícias, mas cabe à PSP e à GNR, é da Lei, a Segurança dos Cidadãos.”*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[013](#)

*“Notas simples. Primeiro da Andreia. Vocês têm esta tendência, vocês da esquerda e extrema-esquerda, de sempre tem que fazer oposição a tudo. Não é verdade que nós tínhamos este projeto porque faz parte da essência aveirense e temos uma boa*



*universidade! Vão é verdade. Nós ganhámos este projeto por um trabalho aturado de uma entidade chamada Câmara Municipal de Aveiro. Em estruturar o projeto, em fazer lobby em fazer negociação, e ser membro do Comité das Regiões que dá um peso muito grande. E por nossa decisão, congregamos uma rede de parceiros de excelência, de que a nossa Universidade é um dos cinco. muito importante. Mas, por exemplo, Altice Labs também é muitíssimo importante.*

*Não sei se sabem a Altice Labs é a entidade portuguesa, seja pública seja privada, com maior valor absoluto de verba conquistada em aprovação de projetos no horizonte 2020. É p Programa Comunitário que vale só 90 mil milhões de euros. Que financia grosso modo os projetos de investigação e desenvolvimento em que os clientes principais são as universidades.*

*O principal cliente português no sentido da quantidade, em valor absoluto de verba, que já contratualizou para financiar projetos de investigação e desenvolvimento, chama-se Altice Labs. E é essa uma outra capacidade que nós temos.*

*Mas também fomos buscar entidades nacionais importantíssimas neste processo, como o instituto de telecomunicações, associações empresariais que sendo regionais têm dentro de si empresas nacionais e multinacionais importantíssimas, como a INOVARIA. E uma que quase ninguém conhece e que terá sido em termos do lobby que é preciso ter, lobby no sentido nobre do termo. O lobby na Europa e algo formal, legal, que faz direitinho. Estamos a falar de coisas sérias. Que é a tal entidade que quase ninguém conhece e que se chama CEDES. Talvez seja a esse nível no grupo das 5 a mais importante.*

*Portanto é tudo importante, mas foi uma operação que deu muito trabalho e que tem o nosso trabalho, o nosso suor. A base de que somos herdeiros, pois não criámos agora a universidade, não criamos a CEDES, era o que mais faltava. Bem criamos a Câmara. Mas criámos esta ideia.*

*Foi uma decisão política do nosso Presidente de Câmara. Somos dos poucos 55 municípios que têm UIA que não fez o projeto pela contratação de uma prestadora de serviço, fizemo-lo nós com os nossos técnicos, que é gente capaz, competente, de grande qualidade. Portanto não é virem banalizar isto porque temos a Universidade de Aveiro e portanto temos Universidade temos um projecto.*

*Antigamente vinha uns copos no juá, a gente comprava o juá, abria o juá e pumba saia um copo. Isto não é assim. Portanto esta lógica de sempre desvalorizar, peço desculpa, mas vocês tem sempre a mania de procurar tudo, mesmo naquilo que estamos de acordo que é contratar estas duas pessoas para o projecto, é desvalorizar. É uma coisita menor. É essencialmente pela Universidade de Aveiro, pumba produziu um projeto.*

*Portanto, Jorge Greno obrigado pela presença na apresentação. Porque estas coisas de ser autarca para vir à noite a assembleia é pobre. Porque é preciso conhecer os projetos. É preciso estar disponível. É preciso estar presente. Porque estes é que são os momentos.*

*O momento como o de hoje nunca se viveu neste município.*

*A probabilidade de vivermos um momento como o de hoje nos próximos anos é baixa.*

*E, portanto, é preciso olharmos para as coisas e estarmos presentes como o Jorge esteve e lá nos encontramos, no momento, que é um momento muito importante de responsabilidade, mas de festa, como disse o representante do secretariado do Urban Innovative Actions, estamos aqui também a comemorar.*

*Nós tivemos uma conquista notável. E na vida, as conquistas, obviamente comemoram-se com os nossos amigos. E juntamos muitos amigos hoje nesse momento festivo.*

*João Moniz, dar nota do seguinte. Força lá com a iniciativa legislativa. Os funcionários da administração local em Portugal ganham muito mal. Assim arredondando a conta ganham menos de 30% que os funcionários análogos da administração central. Eu sou a favor da liberalização dos ordenados dos funcionários das autarquias.*

*Eu sou a favor da liberalização dos ordenados dos funcionários das Câmaras e da autonomização nas câmaras da tabela salarial. Entendo que tudo aquilo que possa ser feito para melhorar a condição salarial de todos os funcionários da administração local, incluindo os eleitos executivos, é uma benfeitoria necessária.*

*Os ordenados são chocantes, quando se começa a carreira e pessoas que ao final de trinta anos ganham 700 euros, é chocante.*

*É um problema nacional e, portanto, João força. Estarei ao lado do Bloco de esquerda. A luta continua e unidos venceremos para pagar melhor aos funcionários da administração local. Não sei se sois capaz, de ter iniciativa eventualmente, mas de ter sucesso para ela tenho dúvidas. Mas força. Estamos juntos.*

*A comparação com Lisboa e Porto como eventualmente o João saberá não dá para fazer essa comparação. A origem da Polícia Municipal de Lisboa e do Porto é muito específica. Foi uma operação de transposição de quadros de uma parte da PSP e, portanto, é uma história que é própria e daí obviamente ninguém aceitaria sair da PSP e ir para a Polícia Municipal a ganhar a tabela salarial que é igual para todos. Porque não há uma tabela para os polícias de Aveiro. A policia municipal ganham todos o mesmo dos polícias de todo o país, que é uma tabela nacional. Não há uma tabela salarial por município, mas devia haver. Tenham em nota esse princípio. Mas a origem de Lisboa e do Porto é que está na base dessa diferença brutal. Mas força, vamos lá tratar, não exatamente por eles ganharem menos. Mas não vale a pena estar aqui a pôr a nossa Policia a fazer coisas que não são da sua conta.*

*Uma nota também para o Marques Pereira. O Marques Pereira na outra intervenção foi mais assertivo que hoje. Marques Pereira ajude-nos, como homem muito influente que Vexa é, ajude-nos a que se capacite a nossa PSP em vez de saírem efectivos como estão a sair, muitos. Porque precisamos de muito mais gente na PSP. Precisamos de mais gente na GNR. Temos problemas graves de infraestruturas. E não faça este exercício demagógico, porque a policia municipal não tem, vou repetir, não tem competências na área da segurança e da investigação criminal. Não tem.*

*A cooperação que está na lei e muito bem, tem de ser lida muito bem. As polícias cooperam, como o presidente da Câmara tem obrigação de cooperar com todas as instituições, como também está na lei. E muito bem.*

*Mas cooperar não é fazermos uns, as funções dos outros. E portanto deixemo-nos de demagogias, quem tem responsabilidades autárquicas ao abrigo da lei e das competências operacionais, no país para tratar de segurança e investigação criminal, são as nossas duas forças policiais, em terra PSP e GNR e na água policia marítima e Unidade de Controlo Costeiro da GNR. É assim. Não vale a pena estar aqui a pôr a nossa policia a fazer coisas que não são da sua conta. Cooperar é da nossa conta. E cooperamos imenso.*

*Mas a cooperação não é substituição. Só por exemplo, não sei se estão a par, dum grande debate nacional sobre o uso da arma pelos polícias municipais? Não sei se estão a par.*

*Um policia municipal não usa arma permanentemente. Em razão da operação, definido o risco, pode ter autorização para usar em razão da operação. A grande discussão que hoje existe entre todos nós ANMP, Governo, etc. É se isto está bem ou como o nível de risco vem subindo. Porque o nível de intolerância está a subir. Um policia municipal está a tratar de uma coisa simples de trânsito ou de uma coisa simples de construção ilegal, hoje de facto todos temos consciência do nível de risco é maior e daí a grande discussão que hoje existe.*

*Estamos em plena discussão do processo de reforma do processo de reforma do processo legislativo, para saber se a norma actual deve ser alterada e a policia ter legalmente a possibilidade que não tem hoje de ter uso e porte de arma regular no tempo em que está em actividade. Muito obrigado Senhor Presidente.”*

(Deu entrada na sala o Vogal Danilo Jorge de Almeida)

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) — Nos termos do artigo 34.º do Regimento:<sup>014</sup>

*“Senhor Presidente queria pedir a palavra para a defesa da minha consideração enquanto membro desta Assembleia integrado no grupo do Partido Socialista.*

*O senhor Presidente fez a afirmação de que os deputados municipais nestas coisas não é só vir para aqui à noite, mas devem participar mais na vida do município.*

*Devo dizer o seguinte. Eu não aceiro essa afirmação. O Senhor Presidente da Câmara é profissional da política. É pago para isso. É remunerado e exerce a sua função e está presente para isso.*

*Mas eu não sou remunerado para isso. Portanto tenho que trabalhar. Tenho que trabalhar, não tenho outra solução. Portanto não aceito isso porque não é justo da sua parte fazer essa afirmação.*

*Nós aqui não somos profissionais da política e vamos quando podemos. Quando não podemos não vamos.*

*Para nota final devo dizer que o grupo municipal do Partido Socialista esteve representado pela deputada Sara Tavares e a Vereadora Joana Valente também esteve presente representando os Vereadores do Partido Socialista, na Câmara. Num projeto em que o PS já disse aqui e concordo em absoluto, está de acordo e acha que é positivo para o município.”*

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>015</sup>

*“O Senhor Presidente eu tenho que lamentar. Mas enfim, são os esquemas que se usam. Mas dizer que eu não o ofendi ninguém. Nem consideração nenhuma. O Senhor Doutor muito sensível. Já há dias também se ofendeu com uma coisa sem pés nem cabeça. Portanto terá que resolver os seus problemas de hipersensibilidade. Aliás, ficou sentadinho e quieto quando aplaudimos todas as mulheres. Hoje terá aí algum problema consigo próprio. É da vida. Agora resolva o seu problema. Resolva o seu problema. (ouvem-se vozes).*

*Peço desculpa. Senhor Presidente peço desculpa. O Senhor Doutor resolva o seu problema porque eu não aceito que o Senhor tenha usado esta figura regimental para defender a sua consideração, porque eu não ofendi consideração de ninguém.*

*O Senhor tem um problema de hipersensibilidade resolva-o. Eu não posso é ficar calado e a falar baixinho, com cenas deste calibre.*

*Eu fiz um exercício político simples, comparando aquilo que a Andreia disse e aquilo que disse o Jorge Greno. Com uma pessoa que banalizou uma coisa importante e que não esteve na sessão.*

*E uma pessoa que deu importância à matéria e esteve na sessão. Foi o exercício político que eu fiz. Não estou a fazer crítica a ninguém que esteve ausente nem a quem esteve presente.*

*E portanto, aquilo que disse foi em relação à intervenção que Andreia teve e de uma intervenção que o Jorge teve é tão só isto. Eu sei bem quem é profissional e quem não é. Sei dar valor a isso. Embora, também sei, que os não profissionais autarcas devem trabalhar mais para virem às reuniões, também sei.*

*Eu também fui autarca como vereador em regime de não permanência. Os nossos autarcas vereadores em regime de não permanência tiram muitas horas do seu trabalho para ir para a Câmara trabalhar, ok. Eu sou testemunha disso.*



*E, portanto, Senhor Presidente, pedindo desculpa por esta minha nota, mas acho de facto que isto deve (já que não é possível o Senhor Presidente proibir isto, há sempre uma fintazinha para fazer), mas quero deixar-lhe o meu protesto por este uso de figura, porque eu não ofendi ninguém. Nem na honra, nem na consideração.”*

Presidente da Mesa:[016](#)

#### Membros da Assembleia

Vogal Andreia Fonseca (BE)[018](#)

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa, colocou à votação**[019](#) **Ponto 4 – Apreciação e Votação do Procedimento concursal para dois postos de trabalho a termo resolutivo incerto de Técnico Superior | Áreas de Comunicação e Envolvimento Comunitário, e de Apoio Financeiro e Administração Geral, para o Projeto UIA – Aveiro STEAM City, sendo a proposta aprovada por unanimidade, com trinta e quatro votos a favor (PSD15+CDS6+PS9+BE2+PCP1+PAN1).**

**Continuando, o Presidente da Mesa, colocou à votação**[020](#) **Ponto 5 – Apreciação e Votação da Abertura de concurso externo de ingresso para dez Postos de Trabalho na Carreira de Polícia Municipal | Categoria de Agente Municipal de 2.ª classe, sendo a proposta aprovada por maioria, com trinta e dois votos a favor (PSD15+CDS6+PS9+PCP1+PAN1) duas abstenções (BE2), zero votos contra.**

Seguiram-se as declarações de voto:

Vogal Andreia Fonseca (BE)[021](#)

*“A nossa abstenção prende-se única e exclusivamente com as ressalvas que o deputado João Moniz disse.”*

#### **Ponto 6 – Apreciação e Votação do Aditamento ao Protocolo celebrado entre a CMAveiro e a REFER, EPE (atual IP).**

*(As deliberações tomadas pela Câmara Municipal, na reunião ordinária pública, realizada em 08/02/2019, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta, em anexo).*

Continuando, o Presidente da Mesa[022](#) deu a palavra ao Presidente da Câmara para apresentação do documento.

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[023](#)

*"Muito obrigado. Esta matéria que trazemos à Assembleia depois da aprovação na Câmara tem a ver com fecharmos administrativamente o processo do velho protocolo da Câmara com a REFER e de pormos as contas em ordem. Temos aqui várias operações. Sumariando a nossas dívida financeira, a dívida da REFER à Câmara por pagamentos de taxas (coisas dessa natureza). E no protocolo havia fixado o objectivo de entregar à Câmara aquelas casas ao lado da estação antiga, do lado esquerdo. Depois a Câmara pediu para alojar lá pessoas, mas nem visitem quilo porque é inacreditável como estavam lá pessoas a viver. E também o tal corredor para instalar uma terceira linha-férrea entre a estação e o Glicínias, para haver mais uma linha ferroviária ali.*

*E portanto, cada uma destas componentes tinha um valor financeiro. Aquilo que acordámos logo na negociação da dívida é que não queríamos isto para nada. Isto não tem qualquer tipo de sentido. E também tínhamos ali um problema que discutimos muito que era, tirando as casas ficávamos ali com um problema urbano que é sempre negativo que era as catenárias da estação e portanto entendemos que não havia ali nenhum objectivo porque as casas são muito pobres, são muito pequeninas, e portanto acedemos a essa operação porque é intenção do IP de colocar ali serviços de gestão da estação e da infraestrutura ferroviária.*

*Portanto foi este o quadro que nos levou a fechar o acordo. Está consumado na tramitação financeira. Na prática da entrega patrimonial queremos fazê-la embora a Câmara não tenha na sua mão em termos de uso nenhuma destas componentes (nem as casas nem o corredor) e com esta adenda formalizamos essa operação para que obviamente deviamos ser aprovada e assinada se faça consumir essa entrega à REFER. E portanto da nossa parte estamos felizes porque fizemos um bom acordo. Para que esta operação fique arrumada.*

*E também resolvemos um outro problema que também pertencia ao mesmo protocolo e que estava a perturbar as relações que era o facto do edifício da nossa antiga estação não atar nem desatar em termos de qualificação.*

*O protocolo o que diz é que há uma cedência do edifício por 50 anos à Câmara. Portanto não houve uma transferência de propriedade. Há uma cedência para uso da Câmara durante 50 anos. É isso que está no protocolo.*

*Mas estávamos aqui com um problema de credibilidade porque obviamente nem pagamos a dívida nem começávamos a obra.*

*Neste momento a ordem é total. A relação institucional é boa. Quero deixar um nome publicamente que é o Eng. Carlos Fernandes, administrador do IP, tem sido o nosso interlocutor impecável, disponível, lutador para resolvermos coisas. E portanto quero deixar essa referência pública também de agradecimento ao Eng. Carlos Fernandes.*

*E portanto fechamos isto. Obviamente vamos continuar a trabalhar juntos. Temos tantas coisas para fazer e para gerir em conjunto, mas obviamente com muita alegria trazemos este aditamento para arrumarmos este processo que era seguramente dos mais complexos que tínhamos. E em termos financeiros da dívida era o número um de dívida, que expurgada de juros ultrapassa os 13 milhões de euros. Estarei obviamente disponível para alguma questão que entendam por bem. Muito obrigado."*

### Membros da Assembleia

Vogal Andreia Fonseca (BE)<sup>025</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS)<sup>026</sup>

Vogal Fernando Nogueira (PS)<sup>027</sup>

Vogal Raúl Martins (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta.<sup>028</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Boa noite a todos. O uso da palavra é basicamente para me congratular com o bom entendimento e relacionamento que parece existe entre a REFER e a Câmara de Aveiro obtiveram.*

*Ando aqui nesta Assembleia há muitos anos e é a primeira vez que vejo uma situação de claro entendimento entre duas entidades que são importantes para a nossa Região.*

*Já agora, uma vez que há esse bom entendimento e que a Câmara até não está muito "afogada" neste momento na parte financeira, e uma vez que existe essa colaboração com a REFER, existe de facto uma estrutura da REFER, que é a estrutura por onde circulam os comboios que vão para o Porto de Aveiro, Que liga Cacia e o Forte da Barra, e que pode ser aumentado até à zona do novo ferryboat, eu colocaria à consideração do Senhor*

*Presidente, mandar fazer um estudo para ver se essa linha que está construída, que não custa mais por isso, e porque é uma linha do Porto subutilizada (três quatro comboios no máximo por dia), não poderia a mesma servir como base, também de metro de superfície? Lateral à Cidade, mas que ligaria São Jacinto a Cacia. Que seria uma coisa relativamente económica e que no eu entender teria um grande impacto para os locais de toda esta região. Poderem estar unidos, com estruturas leves, tirar carros da cidade, tirara poluição da estrada, enfim, parece-me que teríamos tudo a ganhar.*

*Senhor Presidente, não o faça. Mas pelo menos acho que deveria mandar fazer um estudo que encara-se esse assunto e que estudasse e que disse-se se é possível, se não é possível. Ou é possível em determinadas circunstâncias. Mas acho que as consequências positivas que se podem tirar disso são tão fortes que penso que vale a pena gastar algum dinheiro para estudar essa situação. Disse."*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>029</sup>

*"Neste ponto, estamos a analisar um protocolo que andou, andou, e não saiu do mesmo sítio. Agora há finalmente um acordo para rectificar o tal protocolo entre a Câmara e a REFER. Da nossa parte nada a opor. Claramente votaremos favoravelmente."*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>030</sup>

*"Muito obrigado a todos. Enfim agradecer ao Jorge Greno a ajuda. Está respondido. E este trabalho é um trabalho interessante. Mas se formos hoje há duas questões. Primeiro é preciso uma massa crítica populacional muito diferente daquela que nós temos.*

*O metro de Lisboa é sustentável, mas o do Porto não é sustentável. E vejam a diferença a diferença populacional que tem a área metropolitana do Porto para nossa Região de Aveiro.*

*Nem vale a pena comparações. Portanto há aqui uma dimensão crítica populacional este nível por um lado.*

*Por outro lado há novas abordagens. Hoje, nós já temos 3 autocarros eléctricos. Não sei se é daqui a 5 anos a 10 ou 15 que não vamos ter 3, vamos ter todos. E Isto muda alguns dos objetivos quando nós falamos de metro e alguns dos elementos que são úteis, que nos baixam a pegada ecológica e que estão corretos na adaptação à nossa dimensão.*

*E, portanto, tem muito a ver com isto. Disponíveis para estudar? Completamente disponíveis e sem preconceitos. Mas, obviamente atentos àquilo que se passa no mundo àquilo que são as boas experiências e as más que existem. E, obviamente, com a nota de que não recusamos dossier nenhum em termos de análise, mas, obviamente, estamos fora daquelas condições de base para metermos mão a um processo desta natureza.*

*Ao Fernando Nogueira dizer o seguinte. O corredor é mantido. A reserva do corredor está reservada, nada muda sobre isso. O que houve, mas nem vale a pena estar aqui a comentar muito para não vos excitar de demais negativamente, que eu não quero.*

*O que houve foi uma compra do corredor. A Câmara compra o corredor para si na lógica de haver um serviço, digamos, um serviço municipal. Aquilo que nós dissemos à REFER e estamos todos de acordo, isto não faz sentido e portanto tomem lá a parcela de terreno.*

*O que estamos a dizer é, tiramos da nossa conta 50 e tal mil euros e baixamos uma parte de dívida e tomem lá o terreno.*

*No entanto a capacidade que o terreno tem de continuar a ser reserva para um dia, seja numa terceira linha mais municipal, mais regional ou nacional, essa está mantida. Ok.*

*Sabeis, além do mais, que é da lei do país, a reserva dos 10 metros de cada lado de uma linha-férrea. E a reserva não é apenas para questões de segurança. É também para*

reserva de alargamento. E, portanto, é este o estado da questão no que respeita àquilo que o Fernando colocou.

Quanto ao licenciamento e temos uma coisa diferente. Não há licenciamento (infelizmente, eu sou completamente contra), mas não há autorização de licenciamento de construções do Estado, dos Departamentos da Administração Central. Eu sou contra porque acho que é uma regra absurda. Nem há licenciamento, nem pagam IMI, é tudo luxo.

Então o que é ferroviário, ainda tem uns luxos adicionais ao normal daquilo que é património do estado.

Portanto a esse nível não temos questões. As intervenções que fizeram e ainda bem que as fizeram, são para preservar o património, para dar melhores condições de trabalho a uma grande equipa que lá está instalada e assim é o objectivo deles.

É qualificar as duas casas que não estão qualificadas, sem licenciamento (não vão ter licença no sentido de concordarmos ou não, para instalar serviços).

O que é que está no PUCA e fica no PDM garantido? Aquela zona é zona ferroviária. É zona da estação não é zona de habitação. Aliás, quando o Presidente Élio Maia pede formalmente extra protocolo que a REFER lhe autorize que até à demolição possa dar um uso social para albergar famílias com carências de habitação naquele sítio (e foi para isto que formalmente pediu) foi para isto que formalmente teve um sim.

Mas o texto que diz sim da REFER acaba com clareza a dizer que esse sim é estritamente provisório, porque na execução do protocolo, aquelas duas casas têm de ser demolidas.

Portanto é esta a situação e isto que fica evidente. Daqui a bocado aquilo transforma-se na habitação de alguém, não. Isto foi muito falado, enfim também se ouviu, mas tivemos um investidor nacional que andou a disputar-nos e com muito peso, a disputar-nos o edifício da estação antiga porque queria aquilo para um hotel de charme.

Portanto não foi fácil porque nós erámos o incumpridor embora com protocolo assinado, mas zero de obra, zero de projecto, enfim, segurar o bem não foi fácil. Mas pronto a instituição foi honrada e superamos isso. Mas não foi fácil porque a proposta era muito interessante.

Mas a nossa é melhor, como é lógico. A estação vai ter uma vida muito mais interessante para um público directo e franco, mas tivemos de gerir essa operação.

Dr. Raul Martins além de agradecer a referência que fez, dizer-lhe que não só li o seu texto, mas estudei o seu texto. Porque ele é pertinente e vale a pena trabalhá-lo.

Estamos a misturar com outro trabalho que vimos fazendo, embora em velocidade lenta e que queremos aumentar, que tem a ver com uma operação de viabilização de uma nova exploração da linha do Vouga, na ligação Aveiro/Águeda.

Que é um trabalho para nós muito importante. Porque a linha Aveiro/Águeda tem potencial. Tem viabilidade. Não precisa de nenhum investimento megalómano como uma outra que se fala lá mais para o norte, para se capacitar estruturalmente. E nós temos quem a queira operar em regime de concessão.

E nós entendemos que poderá haver aqui sinergias com essa sua ideia. Obviamente que tem coisas para ser trabalhada, obviamente. Mas tem notas de muito bom senso e pertinência para nós olharmos para essa ideia como merece e fazer esse aprofundamento de estudo por quem percebe da poda, para podermos ter um quadro objectivo de análise para saber se damos o passo ou não damos o passo. Sabendo que estruturalmente a linha está feita. Sendo que na ponta final há lá coisas para fazermos como sabemos.

Querida apenas, já a pretexto do Porto Aveiro (e sempre o Dr. Raúl Martins nós faz lembrar o Porto) a pretexto de estarmos aqui a falar de comboios e de comboios que têm contribuído tanto para que o nosso Porto cresça. Foi um bom contributo, poderia ser maior, mas é da vida.

*Mas também queria falar, o Doutor Raúl Martins, tanta gente que já serviu o nosso Porto de Aveiro, e em primeira instância o actual Presidente Olinto Ravara, na nossa mini administração, porque o Conselho de Administração tem quatro Administradores, estamos desde há uns anos com uma mini administração de dois, e vejam que o Porto de Aveiro faz um record nacional.*

*Um record do seu Porto e um record nacional curioso. 2018 foi o melhor ano de todos os tempos no Porto de Aveiro. Do seu crescimento. Do seu crescimento sustentado e sustentável.*

*Os Portos portugueses no seu acumulável de 2018 decresceram 3.5%. O Porto de Aveiro cresceu 9.2%. E o segundo Porto Nacional que cresce é o Porto de Faro que cresce apenas 0.2%.*

*Portanto fica aqui a minha homenagem aos nossos administradores portuários, na pessoa do Dr. Raúl Martins porque trabalho muito em devido tempo, para se capacitar estruturalmente. E tantas incompreensões houve, de gente que não percebia que aquelas decisões só seriam uteis dali a dez anos ou a quinze. E muito especialmente ao Presidente Olinto Ravara pela condição que está a dar ao nosso Porto e de o pôr a crescer. Nesta nota atípica. Estamos a decrescer (infelizmente) em termos portuários 3.5% mas nós crescemos 9.2%.*

*O meu abraço ao ferroviários que contribuem e obviamente aos nossos administradores e operadores portuários que nos ajudam a ter nota distintiva na pátria lusitana portuária."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Raúl Martins (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>032</sup>

*"Em primeiro agradecer as amáveis palavras do Senhor Presidente da Câmara de Aveiro, atualmente. Na altura trabalhei bastante com ele quando estava no Porto de Aveiro e dizer que quando uma pessoa sonha vale sempre a pena. Eu lembro-me, com alguma mágoa, que quando se desenhou o Porto de Aveiro nas valências que hoje tem e postas em prática todos os projectos que estavam delineados nessa altura, se disse que um dia havia o Porto de Aveiro devia movimentar 5 milhões de toneladas. E actualmente já movimenta seis milhões. Era só isto. Só para dizer que muitas vezes os projectos que a gente põe em marcha geram algumas incompreensões de curto prazo, mas no longo prazo, quando as coisas são razoavelmente pensadas, feitas no sentido do bem comum, vale a pena. Muito o obrigado."*

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa, colocou à votação<sup>033</sup> Ponto 6 – Apreciação e Votação do Aditamento ao Protocolo celebrado entre a CMAveiro e a REFER, EPE (atual IP.), sendo a proposta aprovada por unanimidade, com trinta e quatro votos a favor (PSD15+CDS6+PS9+BE2+PCP1+PAN1).**

Não houve declarações de voto.

#### **Ponto 7 - Apreciação e votação das Propostas de Recomendação à Câmara Municipal, apresentadas pelo BE:**

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao proponente<sup>034</sup> das Recomendações (Bloco de Esquerda) para apresentação dos documentos:

Vogal João Moniz (BE)<sup>035</sup>

**a) - Pela não construção de um estacionamento subterrâneo no Rossio;**



**Proposta de Recomendação:**

«Considerando que:

- i. O executivo da Câmara Municipal de Aveiro anunciou a intenção de construir um parque de estacionamento subterrâneo no Rossio;
- ii. O executivo da Câmara Municipal de Aveiro não dispõe de legitimidade política para a construção do estacionamento subterrâneo dado que:
  - a. A hipótese de construção da obra era de conhecimento anterior às eleições autárquicas de 2017, mas nunca foi assumida em campanha, não tendo assim sido sufragada apesar da centralidade que ganhou no debate da comunidade;
  - b. As iniciativas de participação cidadã organizadas pela autarquia – em conjunto com associações – redundaram na rejeição da obra por todos os participantes e, o processo participativo só pode ser considerado realmente participativo – e a autarquia validou-o enquanto tal ao assinar a organização dessas sessões – as decisões públicas tiverem o reflexo dessa participação;
- iii. Na sociedade aveirense existe uma enorme rejeição da construção do estacionamento e uma grande mobilização popular em torno desse objetivo;
- iv. A construção do estacionamento subterrâneo no Rossio é uma política contrária à promoção da mobilidade coletiva e suave e trará mais carros para o centro da cidade, já saturada de trânsito automóvel;
- v. Existe um conjunto de parques de estacionamento subterrâneos no centro da cidade cuja taxa de ocupação está bastante longe de plena;
- vi. O Rossio deve ser uma área verde com funções e usos diferenciados, aprazível para moradores e visitantes e não deve conter um estacionamento subterrâneo.

A Assembleia Municipal de Aveiro, na sua sessão ordinária de fevereiro de 2019, delibera recomendar à Câmara Municipal de Aveiro: *A não construção de um estacionamento subterrâneo no Rossio.*»

Vogal Andreia Fonseca (BE)<sup>037</sup>

**b) - Por um serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos de qualidade;**

**Proposta de Recomendação:**

«Considerando que:

- i. No concelho de Aveiro têm existido queixas e denúncias constantes sobre o lixo colocado fora de contentores e lixeiras devido à recolha insuficiente, situação que por vezes se arrasta por vários dias;
- ii. O Município de Aveiro contratualizou em outubro de 2018 com a VEOLIA, no valor total de 11,1 milhões de euros e por um período de oito anos, a prestação de serviços de recolha Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no município e pagou à anterior empresa (SUMA) 750 mil euros para sanar processos judiciais motivados pela não renovação;
- iii. No caso, as proponentes, consideram que o serviço de recolha de RSU em Aveiro deveria ser um serviço público municipalizado e não privado;
- iv. Face à realidade no terreno, torna-se necessária, não só sensibilizar as populações para uma maior consciencialização em matérias de RSU, como também proceder a uma auscultação das necessidades e insuficiências em matéria de recolha de RSU junto da população do concelho. A participação cívica na gestão do espaço público pode trazer contributos para uma maior eficácia da gestão dos recursos, desenvolvimento da cidadania e educação;



- v. *Neste contexto de concessão do serviço de recolha de RSU a uma operadora privada, torna-se crucial um maior escrutínio, monitorização e responsabilização ao serviço prestado pela Veolia por parte dos órgãos autárquicos;*
- vi. *O problema assumiu dimensões de tal forma gravosas que as Assembleias de freguesia de Esgueira e Cacia aprovaram recomendações no sentido da necessidade de monitorização do serviço prestado pela empresa privada para garantir melhoria do serviço.*

*A Assembleia Municipal de Aveiro, na sua sessão ordinária de fevereiro de 2019, delibera recomendar à Câmara Municipal de Aveiro:*

1. *Elaboração de uma campanha de sensibilização que sirva para envolver toda a comunidade em prol do ambiente, higiene pública e limpeza urbana, utilizando vários instrumentos desde cartazes, documentos informativos, ações em parceria com as escolas, etc.;*
2. *Divulgação à comunidade das rotas, locais e horários de recolha de resíduos; informações sobre os serviços de recolha de resíduos domésticos de grande dimensão, de resíduos verdes e resíduos de construção produzidos em pequenas obras de habitações;*
3. *Que a Câmara Municipal de Aveiro monitorize o desempenho da empresa concessionária e que avalie e concretize a colocação de mais pontos de recolha e maior periodicidade, sempre que necessário;*
4. *Que a Câmara Municipal de Aveiro garanta a qualidade do serviço de recolha e se envolva na sua persecução, que se empenhe no reforço e otimização dos serviços de limpeza e recolha de resíduos e no investimento em equipamentos necessários para o efeito;*
5. *Que a Câmara Municipal de Aveiro divulgue publicamente as diferenças entre o novo contrato e o novo serviço de concessão e o anterior, nomeadamente no que se refere à limpeza de pavimentos, número de caixotes recolhidos por semana, diferenças de periodicidade nos serviços e serviço nos cemitérios.»*

#### Membros da Assembleia

Vogal Ana Margarida (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [041](#)

*“Obrigado. Boa noite a todos. Começando pelo ponto do Rossio, a posição do PCP é sobejamente conhecida. Opomo-nos à construção deste parque subterrâneo e não nos opomos a uma requalificação do Rossio tendo em conta uma série de pressupostos que já aqui foram discutidos.*

*Relativamente ao parque subterrâneo, contrariamente ao que o Senhor Presidente tem vindo dizer à comunicação social, sim à oposição a este parque porque há uma coisa que reiteradamente aparece nas notícias é que a contestação é à parte superior. Isso não corresponde à verdade. Há também contestação ao parque subterrâneo. Isto é um exemplo, mas muitos mais e muitos existem.*

*No entanto, apenas não concordamos com a questão do executivo não ter legitimidade política, como acharmos que a tem, apesar de estar a fazer tudo isto à revelia do que é o interesse das pessoas têm manifestado ao longo do tempo.*

*Só salientar aqui um aspeto que também achamos importante. Que são os lugares que agora estão na esfera pública, os lugares de estacionamento que são receita da Câmara Municipal, receita da autarquia, e que vão ser concessionados a privados e isso é também um ponto que tem muita importância. Concessionados a privados, naturalmente, porque vão financiar a obra e tudo o mais. Mas é também importante ter isto em conta. Naturalmente, votaremos favoravelmente neste ponto, como temos vindo também a dizer. Eu não percebi bem, mas vou comentar o segundo ponto — também não temos muita*

*dizer. Naturalmente que acompanhamos a proposta do Bloco de Esquerda. Salientando a necessidade de uma clara monitorização deste processo, já que é um assunto tão importante no dia-a-dia das pessoas. E, naturalmente acompanhamos também as perguntas que são feitas nesta proposta. Disse.”*

(Entretanto saiu da sala a Segunda Secretária Daniela Marisa Pereira de Magalhães)

Vogal Rui Alvarenga (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [042](#)

*“Obrigado Senhor Presidente. Relativamente ao Rossio 4 notas. O PAN já aqui expressou, não só a nível de comunicado, mas também neste plenário, que é contra a intervenção que se perspectiva no Rossio.*

*E gostaria aqui de fazer 4 notas rápidas. A necessidade! A necessidade tem muito a ver com a conceção. Se a conceção for de uma Cidade congestionada, cheia de carros, cheia de gente mas dentro dos carros, nós gostamos de ver cá pessoas visitar-nos, mas o problema aqui é a questão da mobilidade. É a questão da poluição, é questão da qualidade de vida dos residentes e dos aveirenses, que são obviamente o nosso grande objectivo ao nível das políticas. E essa necessidade só imagina numa Cidade de futuro que tenha este perfil.*

*Ora o PAN não defende este perfil de cidade. Defende o outro perfil de cidade sem carros a congestionarem o Rossio e, portanto, da necessidade de construir nós vemos zero em relação a um estacionamento subterrâneo no Rossio.*

*Questionaram a questão do estacionamento. Por que é tão importante a oposição ao estacionamento?*

*Pela sua irreversibilidade, que é óbvia. A questão da superfície nós vamos modificando. Mais árvores, menos árvores. Mobiliário urbano diferente. Vamos tornando as coisas mais jovens. O estacionamento é irreversível, aí não há volta a dar. É essa agressividade na parte mais delicada da nossa cidade que nós nos preparamos para fazer. É isso que está em causa. E por isso é que a celeuma está no estacionamento e não na superfície. Embora na superfície a nossa posição também é muito concreta. Devolvam-nos o nosso jardim. Devolvam-nos o nosso jardim.*

*Os estudos. O estudo sociológico não foi feito. Se o estudo sociológico que está focada nas pessoas, que é o nosso principal objeto da actividade política, não foi desenvolvido que validade é que têm os outros? Para o PAN não tem nenhuma.*

*Sobre a questão da decisão. A decisão vai ter de ser colectiva, não vai ser do Senhor Presidente da Câmara. Eu queria aqui lembrar.*

*Porque não podemos continuar a dirigir tudo ao Presidente da Câmara em exercício, como foi feito no passado. Houve uma amnésia generalizada por parte das pessoas aqui sentadas e que estiveram na bancada da maioria, que se esqueceram de tudo o que aprovaram e hoje temos aí coisas “maravilhosas” na cidade que tem obviamente o ónus da responsabilidade do presidente anterior, mas foi uma decisão coletiva.*

*E eu queria aqui dizer o seguinte e deixar o apelo: É que cada um de vocês faça essa reflexão individual. E em nome dos vossos filhos, em nome da população aveirense, façam uma reflexão individual.*

*Porque o PAN depois vai defender sua excelência no futuro. Se alguém vier no futuro a dizer: não aquilo foi uma coisa absolutamente de uma ideia alucinada do Presidente da Câmara, o PAN estará cá para dizer e defender sua excelência. Não. Foi uma decisão colectiva desta maioria.*

*Relativamente ao Lixo. Eu os pontos 3,4, e 5 parecem-me mais do mesmo. Faz parte da responsabilidade da Câmara monitorizar o serviço.*

*Eu recomendaria e sugeria que fizessem um ponto dos três. Mas fica omissa a nossa principal preocupação. Que é a utilização do Glifosato por parte da empresa.*

*Nós tivemos uma reunião com a empresa. Sabemos que vai continuar a utilizar o Glifosato. Não está disposta a adquirir o equipamento que por exemplo Setúbal adquiriu, a monda térmica.*

*Energeticamente eficiente, com a comparticipação de 50% do fundo Ambiental do Ministério do Ambiente. Isto sim é futuro. Isto sim é trabalho político a pensar nas pessoas, a pensar no desenvolvimento sustentado das cidades.*

*A qualidade dos contentores é visivelmente mais pobre Senhor Presidente. Eu não sou técnico nesta área e tenho alguma dificuldade, mas sim, é bastante inferior. Aliás, no vendaval viu-se eles a correrem na N109.*

*A qualidade de recolha também deixa a desejar Senhor Presidente. Embora neste parâmetro, neste parâmetro, eu ainda e o PAN estejamos na fase de tentar perceber se ela vai de facto melhorar ou não em função do pouco conhecimento geográfico que a empresa tem do território.*

*Mas em relação aos outros parâmetros, gostaríamos de nesta proposta do Bloco ter visto aqui a questão do Glifosato, que é porventura a mais importante de todas. Muito obrigado.”*

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[043](#)

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Dividindo a intervenção em duas partes. Relativamente ao Rossio. É nosso entendimento que este tema já foi discutido no ponto 3 da ordem de trabalhos desta assembleia.*

*Faz parte da comunicação da atividade municipal o Rossio.*

*Foi aqui debatido e mais que debatido. Falou quem quis, quem não quis não falou. E por isso relativamente a este assunto não vamos dizer mais nada e votaremos contra esta proposta.*

*Quanto à questão da VEOLIA e da recolha dos resíduos sólidos. É normal, quando qualquer um de nós, as empresas, ou as entidades mudam de fornecedor, de equipamento, que haja um período de adaptação. É normal. É normal em qualquer situação.*

*Penso que ainda estamos dentro do prazo de adaptação da VEOLIA ao município de Aveiro e da Câmara ao modus operandi da VEOLIA.*

*A mudança correu bem, uma vez que houve colaboração entre a SUMA, a VEOLIA, e a Câmara. Ninguém se apercebeu que mudou o operador. O serviço decorreu sempre de forma regular — e isto é de louvar.*

*Sabemos que ao longo do período já decorrido foram sendo feitos ajustamentos. Serão feitos no futuro. Até porque, já falámos isto aqui, é natural que possam surgir novas áreas de urbanização, novas áreas industriais, etc. Um conjunto de situações que hoje não existem. E naturalmente que este serviço tem de ser adaptado com a mudança e fará parte do contrato e isso irá acontecer certamente.*

*E convém não esquecer 2 pontos. Por um lado a obrigação de todos nós munícipes alertarmos para situações que vemos e que nos parecem não estarem correctas.*

*E há os meios normais de contacto. Agora com a APP da Câmara e avisar que as coisas não estão a correr bem.*

*É uma obrigação que temos. E, por outro lado, o benefício que temos que estamos a pagar menos pela recolha dos resíduos sólidos urbanos. E isso também é uma vantagem que a todos nós favorece.*

*E por agora termino aqui a minha intervenção e reservo-me para uma segunda intervenção caso seja necessário.”*

Vogal Fernando Nogueira (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>044</sup>

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Em relação ao primeiro assunto do Rossio, deixar claro que estamos em desacordo. Ou seja, a discussão não ocorreu. Aliás, ela entrou fora de horas e até houve alguém que sugeriu que o debate estava vazio. O debate está vazio e continuamos, de facto, a ter aqui um nó górdio da discórdia que é o estacionamento.*

*E o estacionamento é a política pública. E querer fazer com dinheiro privado um estacionamento, que nenhum dinheiro público apoiaria, mostra bem quanto é que nós estamos errados.*

*Ou seja, o dinheiro público não pagaria este estacionamento. E por isso, não fazemos com o público, mas fazemos má política de estacionamento usando o dinheiro privado para fazer aquilo que a política pública não apoia.*

*O segundo ponto é que não vale a pena depois disto, no meu entender, ter discussões sobre os ganhos da solução do Rossio. Porque todos os ganhos tem subjacente o que lá está, como aquilo que é o pecado original do projeto.*

*Mas se as coisas tomaram esse caminho de estudos técnicos. E sabendo nós que aquilo que não é bom investimento, em política urbana, não se transforma por não ser sustentável, porque não é suportado pela política pública, não é boa política de cidades, só porque é pago por investimento privado. E isto não tem nada a ver com a divisão público-privado. Não tem mesmo. Não tem nada a ver com o primado do público nem do privado. Tem a ver com querermos fazer no espaço público coisas que o dinheiro público não pagaria. Fosse ele nacional ou de fundos estruturais.*

*Em relação aos estudos. Estudo de tráfego. Tem falta de cobertura geográfica. A amostra entra em apenas dois dias. Mas o que é mais gritante, o balanço que é feito entre a oferta e a procura, inclui apenas o estacionamento local e deixa de fora como contributo de oferta para estacionamento na cidade os estacionamentos que existem em cave, em menos de 8 minutos.*

*O que é que ele faz? Primeiro trata a área local como estacionamento local. E depois diz: na área adjacente é que vai buscar os dois estacionamentos. Mas mesmo assim, não entra para a procura, não está contabilizado nos dois quadros.*

*E mais. Na contabilização das ofertas de estacionamento não entram o parque Manuel Firmino. E os estacionamentos privados que seja o do Corticeiro e o da Ana Vieira. Ou seja os dois parques que entram é o Marquês de Pombal e o Fórum, como se não estivessem a menos de oito minutos.*

*E isto é grave. Porque aquilo que é considerado como falta de estacionamento, dificilmente com aquele estudo, prevalece essa ideia. A questão é, eu não reconheço àquele estudo a capacidade de provar (é isto já seria grave), mas não é isto que está em causa. Não há nada que ligue o estudo à decisão de fazer o estacionamento subterrâneo. Porque em nenhum sítio no estudo são consideradas alternativas naquele sítio.*

*O estudo é feito de uma forma a viabilizar uma política que é uma opção política. Não tem nada a ver com o estudo. Porque pode-se resolver o mesmo problema com muitas receitas. Mas ficam algumas questões. Se a política é pública, embora feita com dinheiros privados, e é má, isso não é pelo menos inequivocamente necessário, eu gostava de saber quem é que vai investir e, por quanto tempo? Qual é a duração previsível do contrato? E há um pormenor que não é de somenos que é, aparece na última versão do trabalho, uma referência a salão de eventos! A minha questão é, uma vez que vamos misturar o dinheiro público (e não é só isso é também a transferência da estação elevatória) e se vamos misturar estacionamento com salão de eventos e investimento público, eu quero saber que quota-parte é que o investimento público representará no investimento para o*



*estacionamento. Porque certamente eles estão colados e inclusivamente com a infraestrutura das águas e do saneamento servirá uma e outra. E portanto parece-me uma questão importante para tratar aqui."*

Vogal Raúl Martins (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[045](#)

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Como é consabido eu tenho uma opinião diferente sobre o parque de estacionamento relativamente à minha bancada.*

*Eu sou favorável à existência do parque e da construção do parque de estacionamento. No entanto, acho que o parque de estacionamento que está a ser proposto tem um de número de lugares insuficientes para resolver o problema para os próximos 20 anos na zona do Rossio e da Beira Mar.*

*Sou a favor e faço-o conscientemente, mesmo assumindo alguns riscos, mas consciente de que é a melhor solução para a cidade. E é a melhor solução para o futuro da Cidade.*

*Digo-o com muita tranquilidade e muita consciência. Livrar o Rossio à superfície de carros e engrandecer os seus jardins e as suas áreas de lazer é uma obra meritória.*

*O Rossio dever ser engrandecido. O meu sonho para o Rossio é não existir naquela zona nenhum automóvel à superfície. Aquela zona ser reservada apenas à fruição dos locais e de quem nos visita.*

*Por outro lado ao estacionamento que existe naquela zona, porque não é preciso apenas resolver o problema do jardim, é também todo o estacionamento selvagem que existe na zona da Beira-Mar.*

*Zona da Beira-Mar que no meu entender deveria ser no futuro, nos próximos 20 anos, deveria estar integralmente pedonalizada. Mas obviamente é preciso dar condições aos locais para terem os seus automóveis, porque também têm direito a ter automóvel. Mas não os podem é deixar na rua. E portanto teriam hipótese de os meter nesse estacionamento.*

*E depois isso levanta outro problema. É que se nós abirmos essa porta e temos de abrir, dentro do projecto que é de concessão, devemos ter escala, porque não há ninguém que vai construir um estacionamento de 300 lugares para ter 200 lugares para a população sem pagarem alguma coisita em termos. É preciso que tenha escala. E penso que os 300 lugares não são suficientes.*

*Falou-se aqui no Parque Manuel Firmino, que no meu entender é o melhor Parque da cidade. Mas não tem dimensão. Se hoje forem ao mercado de Manuel Firmino sabe-se que o parque de estacionamento está a maior na maior parte do dia cheio. Mas depois não tem escala. Isto é, não tem numero de lugares suficientes para (pagando-se mesmo e já se está a pagar la bem) conseguir ter vigilantes de dia e de noite, estar aberto 24 horas, etc, etc, etc.*

*Um outro problema que resolve a construção deste parque de estacionamento é também diminuir a pressão que existe no centro da cidade e nomeadamente a procura, nomeadamente na praça Humberto Delgado, do trânsito que vem da Rua do Galitos. E que sabendo que não há entrada pela rua João Mendonça, deixam de circular nessa parte da cidade. Quem entra na cidade a determinadas horas sabe que se formam ali filas consideráveis, até pelos atravessamentos de peões que ali existem, que não são muito fáceis de resolver ali junto da Caixa Geral de Depósitos ao ter de cruzar o trânsito.*

*Por isso eu acho, é uma posição pessoal, não gostaria de a ter isolada dentro do meu partido, mas tenho-a, mas não é por isso que a deixarei de defender.*

*Gostaria que isto que eu estou a dizer fique escrito e fique registado para memória futura. Pode ser que daqui a 10 ou 20 anos, as pessoas se lembrem, e digam, de facto, aquilo que nós fizemos ali foi pouco.*

*Porque obviamente que não vamos de novo desventrar outra vez aquilo nos próximos 20 anos. E de facto, no meu entender 200 lugares é pouco. O Senhor Presidente reconsidere, deixe as coisas como são. O Senhor foi mandatado par a isso nas eleições. E os executivos são para executar e para tomar decisões. Mesmo que essas decisões não sejam populares no curto prazo, mas se tornem essenciais para a população no medio longo prazo."*

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>046</sup>

*"Brevemente. Bem eu já disse quando tivemos oportunidade de discutir este tema no inicio do processo, que a questão do Rossio não é uma questão partidária. Isto não está no caderno de princípios do PS.*

*O Dr. Raul Martins tem a opinião dele que diverge da opinião da política aprovada pelo partido e que foi discutida localmente, mas tem toda a legitimidade em o fazer.*

*Isto não está na carta de princípios. Isto é uma questão de Aveiro. Eu discordo frontalmente do que diz o Dr. Raul Martins, o parque deve ser noutro sítio, devia ser nos terrenos que hoje são da APA mas que em breve serão da Câmara Municipal, e do meu ponto de vista deveria ser dessa forma.*

*Acho que Aveiro vai ter dificuldades de estacionamento no futuro e que a maioria dos aveirenses hoje não se apercebe. Ainda à pouco aprovámos a alienação dos terrenos, dos imóveis, onde estacionam centenas de carros, e o parque na rua Senhor dos Aflitos também é dum privado. E portanto vai haver um problema de estacionamento naquela zona que não é propriamente a zona do Rossio.*

*Eu devo dizer que por ser hoje o dia da mulher demorei um bocadinho mais de tempo a conseguir estacionamento qui à volta da Assembleia. Até que me apercebi que era o Dia da Mulher e provavelmente haveria um crescente de procura.*

*E já agora acuso o toque. Eu fiquei sentado e não bati palmas porque há muitos anos defendo que este dia deve ser o "Dia da Igualdade" e não o dia da mulher objectivamente.*

*Por isso é que não bato palmas.*

*E pode haver até quem faça o mesmo que eu aqui, mas não há-de haver ninguém que faça mais. Não há-de haver ninguém que faça mais. Sobretudo nesta circunstância pessoal que tenho agora, em relação à partilha em exclusivo das tarefas consideradas domésticas ou particulares. E, portanto, perfeitamente à-vontade em relação a esta matéria. Estive sentadinho, não bati palmas porque achei que não fazia sentido. O Senhor Presidente entendeu fazer o apelo e eu respeitei, não estive a apupar. Apenas decidi não participar por isso.*

*E devo dizer o seguinte. Acabei por estacionar o carro no estacionamento do Fórum, onde estava pouca gente. Portanto as pessoas dão voltas e voltas, sempre à procura. E portanto o parque também vai ter de ter essa preocupação. E Aveiro não sei se tem essa afluência, nomeadamente com esses parques que tem e tendo o parque do fórum que é a 100 metros do Rossio.*

*E portanto gosta de deixar isto claro. E fazer um bocadinho o sublinhado do que foi a intervenção do deputado do PAN, para que todos nós apelássemos à reflexão individual sobre esta matéria. Porque no futuro ou chamamos aquilo o estacionamento Eng. Ribau Esteves ou então a votação vai ser por todos. Toda a gente vá votar aqui. Vocês suportam as votações do executivo, o CDS já disse que sim. Mas o PSD não foi claro em relação a essa matéria. Pelo menos a direcção política do PSD veio com um comunicado levantando uma série de questões em relação a isso que ainda não vi cabalmente esclarecidas nem vi uma resposta ao comunicado do PSD, da direcção concelhia em relação a essa matéria.*

*Sabemos qual é a posição aqui da bancada do PSD, mas que não tem sido sempre consentânea. O que é normal porque nós também temos dentro do PS alguma divergência*



*em relação a este tema. Portanto isto é uma questão de Aveiro. Isto é uma questão de Aveiro, manifestamente.*

*Portanto, façamos todos essa reflexão individual, para fazer esta decisão que é de desventrar um sítio nevrálgico da cidade, do meu ponto de vista sem a mínima necessidade. Disse Senhor Presidente."*

Vogal Jorge Gonçalves (PS)<sup>047</sup>

Vogal Marques Pereira (PS):<sup>048</sup>

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD)<sup>049</sup>

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD)<sup>050</sup>

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD)<sup>051</sup>

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>052</sup>

### Membros da Assembleia

Vogal Andreia Fonseca (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>053</sup>

*"Eu vou falar do ponto dos resíduos. Depois o meu colega irá falar do outro.*

*Para mim é um bocadinho estranho ouvir que estas propostas estão vazias de conteúdo, quando a verdade é que o facto de termos feito esta proposta de recomendação, permitiu falar sobre estas matérias e permitiu também ter acesso ao relatório, que nos permitiu verificar que efectivamente irão ser feitas coisas. Eu vi no documento as trocas de mail em que a concessionária está preocupada em resolver um conjunto de situações. E aproveito para dizer que eu também me preparo para vir a esta Assembleia. Posso não ir a todos os eventos, mas tento preparar-me tanto quanto posso.*

*Eu vejo que existe trabalho feito. Mas esta proposta de recomendação é também a nossa forma de darmos um contributo e de dizer que existem coisas que ainda necessitam de serem feitas e que nós também estamos atentos a essas coisas. Se existe um processo de adaptação. Claro que existe. Mas nós para passarmos de um serviço que aqui foi caracterizado como bom, para um serviço muito bom, temos que exigir melhorias. E nós também temos legitimidade para as exigir mesmo não estando no executivo.*

*Em relação aquilo que o deputado do PAN disse, se bem se deve recordar em 2016 o Bloco apresentou nesta assembleia uma proposta por cauda da utilização do Glifosato em Aveiro. Nós não esquecemos essa questão. Chegou mesmo até mim uma informação que a própria Presidente de Junta de Esgueira disse que a VEOLIA não usava produtos químicos.*

*Em relação à estrutura da nossa recomendação e ao facto de ter aqueles 3 pontos que podem estar sobrepostos, aceito obviamente a indicação, mas está mais relacionado com a monitorização do serviço. Outro, mais com a garantia da qualidade e da acção do executivo. E ultimo com acessos específicos que está a ser facultado, relacionado com a limpeza dos pavimentos e os serviços nos cemitérios. Mas a seu tempo também podemos falar sobre essa questão.*

*Todos nós temos de dar o nosso contributo. Foi dito aqui. Esta é a nossa forma de dar o nosso contributo. Estar sistematicamente a atirar esta cartada de jogos políticos do Bloco de Esquerda, é estar a tirar mérito ao trabalho que nós também fazemos. E que temos toda a legitimidade de fazer. Existe um conjunto de pessoas que votou em nós e que esperam que nós tomemos estes tipos de ações. E esta é uma ferramenta que nós temos ao nosso dispor para trazer assuntos para aqui para podermos debater.*

*Em relação à recolha, dizer que existe um número de telefone. Bem folgo em saber. Agora o que posso garantir é que nós não vamos deixar de trazer este tipo de propostas só*

*porque depois chegam até nós um conjunto de documentos que de outra forma não viriam. Nós lemos esses documentos viemos até aqui e falamos sobre os mesmos. É para isso que existe este espaço para podermos falar. É só."*

Vogal João Moniz (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>054</sup>

*"Muito obrigado. Ouvir a direita falar em tacticismo é no mínimo brilhante. Porque não foi contestado nenhum dos argumentos que nós apresentamos aqui.*

*A questão do Rossio foi deliberadamente ocultada da campanha. Ribau Esteves recusou-se a discuti-la Sempre que esse tema vinha a discussão era sempre talvez. Não há posição fechada, não sei. Se calhar vai acontecer. Se calhar não vai acontecer. Pois bem. Estamos aqui a discutir uma obra que parece bastante concreta e não especulativa.*

*Depois também existe a questão da participação. Nós concordamos com alguns comentários que foram aqui tecidos por alguns elementos das bancadas da direita. Sim houve participação. Mas a participação é bastante clara. É unanime. Diz "não queremos o parque de estacionamento". Digam-me uma sessão pública organizada com a Câmara que este não tenha sido o consenso geral da participação dos cidadãos. Aliás, até aqui na Assembleia Municipal de Aveiro sempre que os cidadãos vieram cá, fizeram o esforço para virem comunicar as suas opiniões, a opinião foi unanime. Não queremos parque de estacionamento no Rossio. Portanto acusar neste caso o Bloco de Esquerda de tacticismo é no mínimo hilariante.*

*E como disse, a proposta do Bloco de Esquerda está em aberto. Queremos aglutinar forças. Portanto achamos que existe um claro consenso da sociedade aveirense, consenso que também verte aqui nesta assembleia e nós temos a total legitimidade para apresentar esta proposta. E achamos que ela acompanha aquilo que é o consenso da sociedade aveirense, sobre este tema. Muito obrigado."*

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS)<sup>056</sup>

Vogal Jorge Gonçalves (PS)<sup>057</sup>

Vogal Rui Alvarenga (PAN)<sup>058</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS)<sup>059</sup>

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>060</sup>

*"Senhor Presidente muito obrigado. Uma nota ao Rui Alvarenga. Rui, para mim, não há enfado nenhum neste tipo de debates. Tenho muito gosto. Muito gosto.*

*Prá frentes camaradas, mandem recomendações e propostas, nós cá estaremos.*

*Mais. Tenho uma atitude construtiva que é a de enviar-vos informação. Mas queria dizer a Andreia, que a informação que nós produzimos está ao vosso dispor quando queirais. Uma que se sabe mais e que é pública que vai à reunião de Câmara e que obviamente não vai para a Assembleia. Mas que é pública. Há uma acta e é pública. E, portanto, tudo o que quiser de informação é só pedir. E é nossa cultura facultar informação a que a pedir. Portanto disponha do que quiser porque a nossa cultura é disponibilizar.*

*Estava o Vereador João Machado a chamar atenção e bem, para uma das competências que o APP nos vai facultar, não só nos lixos como em tantas coisas, que é termos acesso no nosso telemóvel a um conjunto de informação sobre mil coisas.*

*As três áreas que escolhemos são Ambiente, Energia e Mobilidade. Podermos vir a saber se o contentor da nossa rua está muito cheio ou está vazio. Se o nosso autocarro vai passar a horas ou vem atrasado. Enfim, uma das competências que vai surgir na tal plataforma urbana, vai-nos dar informação com este realismo.*

*Enfim, a tal lógica que tira proveito dos sensores, da rede 5 G, da Internet das coisas. Portanto é um dos objetivos que nós temos. Precisamente para termos mais facilidade em gerir. Nós os gestores públicos e os cidadãos termos mais facilidade em usar a informação em proveito. Obviamente, em proveito da nossa vida ser melhor e ser mais fácil.*

*Mas até lá. Este relatório foi à Câmara. Vocês sabem, acompanham as reuniões de Câmara, como é evidente, não. Nós podemos passar a enviar tudo para a Assembleia de tudo o que vai à Câmara, mas acho que não faz sentido. O Presidente sabe e muita informação me pede e sempre ao dispor. Disponham porque não há qualquer limitação.*

*Terceira nota, só para arrumar. A questão da deliberada ocultação que eu fiz na campanha em relação ao Rossio.*

*Eu só queria lembrar ao Bloco de Esquerda as suas contradições. O Bloco fez queixa à CNE de eu ter utilizado o Boletim Municipal para ter proveitos eleitorais.*

*Acusação extensa e que nós deu muito trabalho na resposta. Ganhamos. A queixa foi arquivada. Ganhamos. O Bloco não deu notícia disso foi pena.*

*Eu também não dei, mas foi para não dar publicidade ao Bloco. O Bloco deu notícia que fez queixa e depois não deu notícia que a queixa foi arquivada.*

*E vejam a contradição. Fizeram queixa de mim porque eu como Presidente de Câmara utilizei o boletim municipal, para fazer campanha. Uma das coisas que está no Boletim Municipal que vos enviei é exactamente a referência clara ao objectivo da construção do parque de estacionamento no Rossio. Referência clara.*

*Mas a mesma gente que fez queixa de mim, à CNE por ter usado o Boletim Municipal em campanha, é a mesma gente que vem hoje dizer que o que está escrito no Boletim Municipal não interessa porque foi o Presidente da Câmara que escreveu, não foi o candidato!*

*E, portanto, é esta a gente que temos. É esta a coerência, é esta a solidez. A nossa não é essa. Mas, no entanto João uma coisa que disse há bocado e que tinha aqui para citar, o cartaz que mostrou com essa fotografia que agradeço, ter print de fotografias minhas da televisão, eu com 21 de autarca é a primeira vez que vejo uma pessoa com uma fotografia minha impressa da televisão. Fiquei feliz. E obrigado pela deferência que teve para comigo. Fiquei mesmo feliz. Aliás, se eu quiser dar com o seu autógrafo até agradeço.*

*Mas dizer o seguinte. A frase está escrita nesse print, que é "não temos soluções fechadas" se tomei boa nota. Não temos soluções fechadas, era verdade na altura e é verdade hoje. Era verdade na altura e é verdade hoje. Só teremos soluções fechadas no dia em que lançarmos o concurso com o projeto absolutamente fechado.*

*Tecnicamente há decisões tomadas? Claramente. Nomeadamente a que respeita à geologia e às soluções técnicas compatíveis para edificar sobre aquele solo.*

*As questões importantíssimas em relação à sustentabilidade financeira da exploração do parque de estacionamento ainda não estão terminadas.*

*Aí o Dr. Raul Martins, não vou falar disso hoje, mas hoje as empresas gestoras de parques já não pensam assim. E vejam em Portugal os últimos parques construídos. Todos têm uma dimensão à volta dos 200 lugares.*

*Há uma abordagem nova das empresas. Compreendo e respeito o seu entendimento dos 500 e tal lugares, apenas respeito e compreendo. Apenas nós achamos que o acréscimo do custo, porque já há números, o acréscimo do custo dificilmente tem uma rentabilidade que o investidor queira retorno.*

*E dois. Nós de facto, não queremos aumentar de forma muito sensível passar, dos 140 lugares de hoje à superfície para os 560, para que o afluxo da procura do estacionamento não cresça. Não queremos isso. E sentimo-nos mais confortáveis com a solução que temos hoje dos 260 lugares.*

*A outra nota que queria partilhar e para fechar, em relação aos lixos. Dizer ao Rui Alvarenga que, em defesa da qualidade do ar dos municípios de Aveiro/Ílhavo/Estarreja. Sabe porque é que eles estão no top? Porque são os únicos que medem a qualidade do ar. Não há monitorização em mais município nenhum na região de Aveiro. Não há. Agora aconselho que leia os relatórios completos Rui. Agora leia o relatório completo e a conclusão é que a nossa qualidade do ar é boa.*

*Agora, quando se detectam partículas em suspensão ou numa fase que tivemos, que há muito tempo não temos felizmente, que é uma densidade mais baixa de ozono, onde é que esses problemas existem? Em três municípios. Mas tome bem nota porque vai ser sempre nestes três. Aveiro/ilhavo/ Estarreja.*

*Porque é que não temos dados dos outros? Por um motivo muito simples Rui. Não tem estação de avaliação da qualidade do ar.*

*Portanto é esta abordagem. Mas o que dizem os relatórios na sua conclusão final e isto é importante para os aveirenses vivem cá, para os aveirenses de condição de momento, turistas, a qualidade do nosso ar é boa.*

*Pontualmente temos problemas? Sim. E o nosso sistema diz-nos isso. Porque a nossa medição é feita 24 horas por dia. E regista. Agora é esse o resultado. Portanto ai a sua informação do top, esse top é um bocado avariado.*

*Quanto ao lixo. Vocês têm noção de quantos contentores temos? Nós temos 3 mil contentores. Todos vocês veem, não veem porque não vão na estrada a olhar para aos contentores. Mas se formos mais atentos a isso, todos nós no nosso dia-a-dia passamos por centenas de contentores. Verifiquem como é que as coisas estão.*

*Todos nós passamos por quilómetros de estradas do nosso município e olhem se há lixo no chão ou não há lixo no chão. Vejam as coisas objectivamente e não inventem problemas E onde identifiquem problemas partilhem os problemas.*

*Aquilo que temos hoje é uma qualidade boa. Aquelo para onde queremos ir e para uma qualidade muito boa. E vamos. Queremos ir e vamos. Vamos lá chegar muito proximamente. Também dando resposta aos novos problemas, que exigem novas medidas, que estão já a ser discutidas, parte delas já estruturadas e algumas já a serem implementadas no terreno. Muito obrigado."*

### Membros da Assembleia

Vogal João Moniz (BE):[061](#)

*"Pronto, vou encerrar o ponto. Mais uma vez vou repetir aquilo que disse na minha primeira intervenção. As respostas que o Presidente de Câmara deu aqui em nada contestam aquilo que o Bloco de esquerda apontou. Os eleitores de Aveiro quando foram votar não sabiam que o seu voto na Aliança com Aveiro valia ou não um estacionamento do Rossio. O que sabiam era que talvez se possa fazer, não está fechado, esse ponto não estava claro. E é isso que nós estamos a contestar mais a unanimidade da participação, porque não estamos a falar de sessões públicas organizadas pelo Bloco de Esquerda. Estamos a falar de sessões públicas organizadas pela Câmara. Sim, sim, em parceria com a Câmara (ouvem-se vozes) ...*

*Relativamente à queixa. Isto é um ponto à parte mas é um ponto importante. Relativamente à queixa fez sobre a instrumentalização do Boletim Informativo por parte do executivo, essa queixa não foi arquivada.*

*Eu tenho aqui a queixa e tenho aqui a resposta da CNE. Três pontos que passo a citar se tiver tempo:*

*Ponto a) - de futuro se deve abster de alterar a regularidade das publicações municipais em períodos eleitorais;*

Ponto b) - deve permitir as correntes de opinião representadas nos órgãos electivos do município e os espaços adequados à livre expressão, independentemente de participação em actos e eventos de qualquer natureza;

Ponto c) - Se abstenha, na qualidade de Presidente da Câmara de aludir a obras e a iniciativas futuras que de alguma forma possam ser entendidas pelos cidadãos como promessas eleitorais. Muito obrigado."

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa colocou<sup>063</sup> à votação a Recomendação: a) Pela não construção de um estacionamento subterrâneo no Rossio, sendo a mesma rejeitada, com vinte e três votos contra (PSD14+CDS6+PS3), zero abstenções, dez votos a favor (PS6+BE2+PCP1+PAN1).**

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa colocou<sup>064</sup> à votação a Recomendação: b) - Por um serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos de qualidade, sendo a mesma rejeitada, com vinte e três votos contra (PSD14+CDS6+PS3), uma abstenção (PAN1), nove votos a favor (PS6+BE2+PCP1).**

Seguiram-se as declarações de voto:

Vogal Rui Alvarenga (PAN)<sup>065</sup>

*"Obrigado Senhor Presidente. O PAN absteve-se porque considera que com o Glifosato não temos qualidade possível no futuro."*

Vogal Jorge Greno (CDS):<sup>066</sup>

*"O nosso voto em relação à primeira das alíneas é a minha primeira intervenção neste ponto."*

(Reentrou na sala a Segunda Secretária Daniela Marisa Pereira de Magalhães)

### **Ponto 8 - Apreciação e votação das Propostas de Recomendação à Câmara Municipal, apresentadas pelo PAN:**

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao proponente<sup>067</sup> das Recomendações (Pessoas, Animais, Natureza) para apresentação dos documentos:

Vogal Rui Alvarenga (PAN)<sup>068</sup>

#### **a) - Pela Implementação do Programa CED no Município de Aveiro;**

Proposta de Recomendação:

*«A Lei n.º27/2016, de 23 de Agosto, aprovou medidas para a criação de uma rede de centros de recolha oficial de animais, tendo estabelecido a proibição do abate de animais errantes como forma de controlo da população, privilegiando, em vez disso, a esterilização e adopção, medida que vem sendo implementada com sucesso em vários países europeus e que já vinha a ser implementada em vários municípios portugueses antes da entrada em vigor da Lei supra citada.*

*Esta lei foi regulamentada pela Portaria n.º 146/2017, de 26 de abril, a qual estabelece no seu artigo 3.º a realização de programas CED – captura, esterilização e devolução no caso das colónias de gatos.*

*O concelho de Aveiro possui várias dezenas de colónias de gatos. Em um breve inquérito levado a cabo pelo PAN em 2018, contabilizámos mais de 50 colónias de gatos no concelho de Aveiro. Embora alguns destes animais tenham sido esterilizados por cuidadores informais e associações de ajuda animal, a sua maioria não se encontra esterilizada, sendo necessária uma intervenção urgente para evitar a sobrepopulação, a qual normalmente vem acompanhada de problemas diversos, como doenças, subnutrição, animais mortos por atropelamento, animais mortos por envenenamento, etc.*

*Face ao exposto, o Grupo Municipal do PAN – Pessoas – Animais – Natureza, propõe que a Assembleia Municipal de Aveiro, na sua sessão Ordinária de 22 de Fevereiro de 2019, delibere que a Câmara Municipal de Aveiro implemente o programa CED – captura, esterilização, devolução, com vista ao controlo da população de gatos errantes no município.»*

#### **b) - Pela Prevenção e Combate à Violência Doméstica.**

*Proposta de Recomendação:*

*«Entre 2004 e o final de 2018 foram mortas 503 mulheres vítimas de violência doméstica, sendo que 28 foram assassinadas em 2018.*

*De acordo com os dados do Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR<sup>1</sup>, no dia 4 de Fevereiro, uma criança de dois anos e meio foi a décima vítima de violência doméstica do sexo feminino, decorridos apenas 35 dias de 2019.*

*A 1 de Agosto de 2014 foi criada a Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica, conhecida por Convenção de Istambul, a qual salienta a natureza estrutural da violência exercida contra as mulheres, reconhecendo que as crianças são igualmente vítimas de violência doméstica, designadamente como testemunhas de violência na família, apelando à promoção da cooperação internacional com o objetivo expresso de eliminar a violência contra as mulheres e a violência doméstica, bem como apoiar as organizações, visando uma abordagem integrada para uma aplicação da lei mais eficaz, criando ainda um mecanismo de monitorização específico que assegure a aplicação das suas normas.*

*Portugal enviou em Setembro de 2017 ao Comité de peritos do Conselho da Europa GREVIO o relatório nacional de combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica. O grupo de peritos, que visitou Portugal e reuniu com governantes e com associações, publicou o relatório de avaliação relativo à aplicação da Convenção de Istambul no passado dia 21 de Janeiro.*

*Apesar de reconhecer que, nesta área, Portugal tem um sólido quadro legislativo, os peritos identificaram aspectos preocupantes como: o baixo número de condenações por violência doméstica face ao número de denúncias (7%); o elevado número de penas suspensas; o descrédito com que as autoridades e tribunais encaram as alegações de violência, nomeadamente sexual, relatadas pelas vítimas; as visões estereotipadas que os agentes de segurança e do sistema judicial têm sobre o comportamento que uma vítima deve ter nas investigações e no julgamento; a falta de proteção das crianças nos casos de violência doméstica dada pelos tribunais de família.*

*Neste momento, vigora a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não-Discriminação – Portugal + Igual (ENIND), publicada em maio de 2018, a qual diz pretender consolidar os progressos alcançados e ter como preocupação central a eliminação dos estereótipos. Na sua definição e execução, a ENIND apresenta como linhas transversais a interseccionalidade, a territorialização e a promoção de parcerias. A territorialização é considerada mesmo uma prioridade pela proximidade com a*



população e pela capacidade de potenciar o trabalho em rede e com os actores locais.

Considerando a descentralização, e a matéria em questão nesta recomendação, importa relembrar que o Decreto-Lei n.º 101/2018, publicado no Diário da República n.º 230/2018, de 29 de novembro, e que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da justiça, refere no seu preâmbulo: “Os municípios e as entidades intermunicipais passam a garantir também a efetiva territorialização das políticas públicas em matéria de igualdade entre mulheres e homens, de prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, e de combate à discriminação em razão do sexo, orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais, concorrendo para os objetivos previstos na estratégia e planos de ação nacionais para a igualdade e a não discriminação. Em particular, na área da prevenção e combate à violência doméstica, a transferência de competências para os municípios é fundamental para assegurar a cobertura da rede nacional de apoio às vítimas de violência doméstica, em articulação estreita com a administração direta e indireta do Estado e as organizações da sociedade civil.”.

A Câmara Municipal de Aveiro, na Assembleia Extraordinária de 19 de Janeiro de 2019, no que respeita ao Decreto-Lei n.º 101/2018, de 28 de Novembro, respeitante ao domínio da Justiça, propôs não assumir em 2019 as novas competências previstas neste diploma legal, tendo enunciado como motivos, a inexistência de experiência na área da Justiça, bem como a necessidade de um estudo e um trabalho antecipado com as Autoridades competentes.

Não obstante o PAN reconhecer compreensível o cuidado revelado e concordar com as razões apresentadas, consideramos que, entretanto, a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Aveiro poderão, em conjunto, dar início a um trabalho progressivo e colaborativo, no sentido de um combate em uníssono contra o alheamento da sociedade sobre esta matéria. Por conseguinte, o Grupo Municipal do PAN propõe que a Assembleia Municipal de Aveiro, na sua Sessão Ordinária de 22 de Fevereiro de 2019, delibere recomendar à Câmara Municipal de Aveiro:

1. A concretização, ainda em 2019, de uma campanha de sensibilização, de grande impacto, dirigida a diversos públicos-alvo, de forma a alcançar a população em geral, que promova a cultura de igualdade, de não-violência de género, e a desconstrução dos estereótipos que estão na base da violência doméstica;
2. A criação de um Grupo de Trabalho Temporário para o acompanhamento específico da avaliação das necessidades e adaptação dos serviços, recursos afectos e meios disponíveis, com o objectivo de tornar possível uma transferência de competência em matéria de prevenção da violência doméstica.»

#### Membros da Assembleia

Vogal Ana Margarida (PCP)<sup>070</sup>

Vogal João Moniz (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>071</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Só tecer alguns comentários sobre a proposta do PAN sobre o bem-estar animal. O Bloco de esquerda acompanha esta proposta na globalidade e desde bastante cedo que apresentámos propostas e denúncias de situações relativas ao bem-estar animal, tanto no município como a nível nacional.*

*Consideramos que a Câmara Municipal (e não é de agora) tem falhado nas suas responsabilidades de salvaguardar a saúde pública e a segurança pública ao desvalorizar sistematicamente esta questão do bem-estar animal. Porque não é só a questão dos direitos dos animais que nós conhecemos, mas é também uma questão de saúde pública e de segurança pública para os seres humanos. Muito obrigado."*

Vogal Andreia Fonseca (BE)<sup>072</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>073</sup>

*"Muito obrigado Senhor Presidente. Relativamente à primeira das propostas tomamos em consideração que a Câmara está a fazer o trabalho que é necessário e portanto nesse sentido não acompanhamos a proposta do PAN. No entanto volto a referir, porque foi um assunto que já trouxe aqui, e acabar com aqueles locais onde há várias pessoas que vão dar alimentação sobretudo a gatos, porque também é um problema de saúde pública.*

*Isto terá de ser resolvido, eventualmente com o concessionário do serviço de recolha de resíduos urbanos, porque é um problema a ser tratado.*

*Relativamente ao segundo ponto. Na sessão desta Assembleia em novembro de 2015 a minha companheira Maria Arminda fez a seguinte declaração e que eu passo a citar: Qualquer acto de violência que atente contra a integridade física, psicológica e moral, de qualquer ser humano, merece veemente repúdio ou atenuantes zero. Devemos por isso, porque hoje banalizamos comportamentos e atitudes e linguagens enquadrados num quadro de relativismo moral e ético, qualquer configuração de violência material ou simbólica. Desde logo a instrumentalização da realidade e a utilização da mentira como discurso massificador e uniformizador de alguns pensamentos radicais que são veementemente por nós repudiados. Gostava ainda de dizer que a violência contra as mulheres é uma violência contra a humanidade inteira. E por isso hoje pretendemos fazer este pedido de reflexão e pedido de não relativizarmos comportamentos, crenças, atitudes, que às vezes desculpabilizam situações ou mesmo aquilo que deve ser dito. Fim de citação. Infelizmente as notícias nestas últimas semanas sobre este assunto mostram uma realidade cruel e que obriga as entidades que têm competências nestas matéria, ou que não é o caso da Câmara Municipal, a agir mais e melhor. Neste sentido subscrevemos a proposta apresentada pelo PAN, pois entendemos que qualquer campanha contra violência doméstica é sempre bem-vinda."*

Vogal Marques Pereira (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>074</sup>

*"Senhor Presidente, com a devida vénia ao Jorge Greno, quero discordar com ele. É também responsabilidade da Câmara Municipal agir na prossecução de políticas públicas contra a violência doméstica. E tanto é que a Câmara Municipal apoiada pela maioria, deliberou contra a assunção de responsabilidades no âmbito da descentralização iniciativa na área da justiça.*

*Que tinha previsto a prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica. E que entre outras, transferia para os municípios a possibilidade de definirem ações e projectos de combate, de realizarem ações de projectos de sensibilização e informação. possibilidade de criarem projetos de atendimento e apoio às vítimas. De cooperar e articularem com parceiros locais e ainda outras possibilidades que a própria lei da descentralização, neste capítulo, na área da Justiça dava.*

*E portanto, quando a Câmara recusa este tipo de assunção de responsabilidades, não está a prosseguir de uma forma enérgica, uma política que é uma necessidade urgente. aliás, voltou a repetir o argumento que evoquei na altura contra o posicionamento da Câmara.*

*Aveiro é dos municípios e das regiões em Portugal, onde os números de violência doméstica e de violência contra as mulheres, de violência contra idosos e contra menores, e mais expressivo. Aparece logo atrás dos crimes de tráfico. E, portanto, numa região onde o impacto negativo deste tipo de crimes é tão grande, era importante que a Câmara Municipal prosseguisse não agora, mas desde sempre, desde há muito tempo, políticas públicas neste capítulo.*

*O Senhor Presidente juntou um documento ou melhor, junto dois, um que não é da Câmara, mas outro que é. Que é uma adesão da câmara a um protocolo de 2014, assinado pelo anterior Governo com a Associação Nacional de Municípios, de proteção contra a violência doméstica. E o articulado genericamente nós podemos concordar com ele. Podia ter ido mais além dirão alguns. Está bem assim, dirão outros. Mas o que é importante aqui perceber é que o senhor presidente da Câmara não junta nenhum documento sobre os resultados da aplicação desse protocolo de combate à violência doméstica e proteção das vítimas, por parte de políticas prosseguidas pela Câmara Municipal, à luz deste protocolo ou à luz de outra política pública, prosseguidas pelo município.*

*E esta é uma crítica que o PS quer fazer à Câmara, E, portanto, nós entendemos agora, como entendemos na altura, que seria urgente que o município de Aveiro pudesse estar na linha da frente de políticas que pudessem promover a proteção das vítimas destes crimes tão hediondos. E hoje que é Dia Internacional da Mulher e, portanto, há essa coincidência, é também uma data e hoje ainda mais Senhor Presidente da Assembleia Municipal quis promover, com um minuto de silêncio, acompanhando a política do Governo aprovada no Conselho de Ministros, em que se pretende não só valorizar do ponto de vista, enfim, comunicacional, este fenómeno com o qual temos que lutar, mas também um conjunto de medidas que têm vindo a ser aplicadas e outras, que foram anunciadas ainda ontem no Conselho de Ministros, sobre políticas objetivas do Estado, para o melhor combate a este flagelo. E no âmbito da política de descentralização, os municípios foram trazidos à coação para poderem eles próprios no âmbito dos seus territórios, assumirem responsabilidades neste combate. E há muitos municípios que assumiram isto em primeiro argumento.*

*E, portanto, gostaríamos nós também em Aveiro, que o município de Aveiro tivesse acompanhado também este fenómeno.*

*Por isso a recomendação e o PAN faz a esta Assembleia e à Câmara, está completamente na linha das preocupações e da política, prosseguidas pelo Governo do PS, terá o nosso acolhimento. Disse."*

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS)<sup>075</sup>

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD)<sup>076</sup>

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>077</sup>

*"Sobre a primeira proposta do programa CED vamos votar contra. E vamos votar contra porque a Câmara de Aveiro já está a fazer isto! Está lá. A Câmara já faz e não faz por indicação do PAN. Faz porque a lei diz para fazer. Portanto não precisa de recomendação nenhuma para começar a fazer aquilo que já faz a algum tempo.*

*Se calhar se houvesse alguma articulação do proponente e a Câmara, se tivesse perguntado sobre isto, ficava a saber que esta é uma proposta a destempo. Perguntar como esteve o tempo há quinze dias a resposta é já esteve. Portanto é por isso que vamos votar contra.*

*Sobre a proposta da violência doméstica essa é mais séria. Muito mais séria. Cabe à Câmara fazer algumas campanhas? Cabe. E cabe a todos nós. Alterar comportamentos,*

*vigiar mais, denunciar comportamentos. Mas é um tema e um assunto muito difícil e complicado.*

*Como sabem trabalho no Hospital e presenciei e constato alguns resultados dessa violência doméstica. E é muito complicado. Por exemplo, vocês não sabem, mas quando um profissional tenta junto da vítima que é agredida para que faça queixa, que denuncie, que ande para a frente e não se consegue. E depois para consolidar estas agressões pedem-se exames complementares de diagnóstico e a pessoa no caminho foge, vai-se embora.*

*Ou por exemplo a pessoa tem alta e quem a vem buscar à porta da urgência é o agressor. É um assunto muito complicado. Só para terem ideia em 2018 houve 26.713 queixas. 20.990 foram arquivadas. Isto deve obrigar todos a pensar o que é que está menos bem porque não depende só de campanhas da Câmara.*

*E, das 26.713 queixas no ano de 2018 houve apenas 119 condenações. E quero crer que as outras tenham sido apenas invenções das pessoas.*

*Temos de alterar comportamentos. Se calhar o Governo da nação tem de alterar a legislação. Alterar se calhar as penas! Se calhar. Mas todos temos de pensar nisto porque é um assunto muito sério.*

*Sendo esta recomendação proposta pelo PAN, do nosso ponto de vista, é se calhar mais alguma coisa que pode ter efeito neste caminho muito difícil. Mas esta bancada votará favoravelmente."*

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>078</sup>

*"Senhor Presidente muito o brigado. Em relação ao programa CED, enfim, relembro a nota do tacticismo político porque temos aqui mais um, pronto. Enfim, isto é o que a gente sabe. Nós não concordamos com uma política no programa CED em que a Câmara Municipal vai montar estruturas de colónias de gatos.*

*Nós concordamos e estamos a fazer o apoio a iniciativas de cidadãos, com cobertura de associações, em que tem que haver um processo de licenciamento da Câmara e as regras como o Rui sabe são regras rigorosas. Tem que haver um veterinário que se responsabiliza pelos cuidados. Uma colónia de gatos não é a malga à porta e uma barraquinha pelos se abrigarem da chuva, não é isso. É uma colónia, portanto estrutura-se uma habitação, estrutura-se o mecanismo de alimentação, e há um veterinário que assume formalmente o cuidado daquela Colónia, para garantir a sua sanidade e salubridade e das populações da proximidade. É assim.*

*O Rui sabe que nós não temos Veterinário Municipal. O que diz o diploma é que tem que ser o veterinário municipal a ser responsável pela colónia de gatos. Não é um médico qualquer. É um médico veterinário que tem de ser.*

*O que é que estamos a usar como adaptação? É a aceitar e a dar cobertura para que um veterinário, enfim, que seja veterinário, assuma formalmente essa responsabilidade e a câmara põe por baixo a sua assinatura.*

*Estamos para formalizar, não vou hoje anunciá-lo porque até parece que há aqui uma resposta ao PAN. Não há nenhuma resposta ao PAN. Estamos por muito pouco tempo para formalizar a primeira colónia de gatos no nosso município.*

*O trabalho feito como deve ser. Uma iniciativa de cidadãos, uma discussão que não foi fácil por causa da localização, porque isto é tudo muito bonito, mas depois os cidadãos não querem a Colónia ao pé da sua porta. E portanto, é preciso encontrar equilíbrios para que isto seja uma coisa positiva e não seja um conflito.*

*Porque em regra, as colónias de gatos improvisadas que temos, não temos muitas, mas temos algumas, e são ponto de conflito entre vizinhos. Que não haja dúvida nenhuma sobre isto.*

*E portanto, dentro de dias, teremos formalizada a 1ª colónia de gatos. Portanto, estamos a trabalhar com esta estratégia, somos contra a câmara agora ela encher isto de colónias de gatos. Não temos esse problema, não é um problema no município, temos situações pontuais que são problema e que estamos a trabalhar com cidadãos e gerindo este tempo em que não temos o veterinário, mas que arranjam uma solução para que alguém diga eu sou veterinário, e assumo a responsabilidade por aquela colónia de gatos.*

*E pronto, confiamos nele, ele confia em nós, para assumir aquela responsabilidade que é pública e é por aqui que nós estamos a trabalhar e que vamos continuar a trabalhar.*

*Em relação à violência doméstica eu quero saudar em primeiro lugar o esforço de consensualização. O primeiro texto do PAN era mau. Nomeadamente porque pegava na questão da descentralização mal.*

*O assunto está arrumado, ó Marques Pereira. Vexa está cada mais demagogo. Eu sei que a sua vida não é fácil (ouvem-se vozes).*

*Peço imensa desculpa, mas estou só a constatar. Sei que Vexa está a perder o nível de educação. Sistemáticamente, eu estou a falar e interrompe-me (continua-se a ouvirem vozes)*

*Senhor Presidente acho que isto está a tornar-se uma coisa absurda porque sistematicamente quando eu estou a falar o Senhor Dr. Marques Pereira tem este acto mal-educado de me interromper.*

*O Senhor Dr. Marques Pereira é uma figura pública. Exerce um cargo de Estado, e eu tenho a disponibilidade legal e política de falar sobre ela. Não vou falar da vida privada de Vexa Era o que mais faltava. Mas vou dizer que cada vez mais por força do seu testemunho, sou contra (e não é uma luta nova minha) que membros do governo, que membros dos gabinetes de governo sejam autarcas. Sou contra.*

*Eu não me estou a meter na sua vida privada. Que eu não me meto na vida privada de ninguém. Sou contra que o chefe de gabinete de um ministro, que seja quem for da esfera do Governo seja autarca. E sou contra há muitos anos. Aliás, ninguém, num processo liderado politicamente por mim, está numa situação desta natureza.*

*Não é um problema meu. É uma opção política clara. Porquê? Por causa da sistemática atitude de Vexa de vir para aqui pregar a defender o Governo (ouvem-se vozes).*

*Ó Senhor Presidente da Assembleia eu de facto gente mal educada não admito. E portanto a minha intervenção pára aqui porque não estou para ser interrompido sistematicamente ó Marques Pereira. Desculpe lá.*

*Nós até somos pessoas que nos damos bem. Conversamos quando nos encontramos a correr. Porque é que Vexa não há-de estar calado a ouvir-me assim como eu estou calado a ouvi-lo? (ouvem-se vozes).*

*Muito bem Senhor Presidente, fico-me por aqui. Um abraço e felicidades.*

*Agora isto é má educação e é politiquice, mas é o que temos. Ficou à vista de todos. E porque tenho mais que fazer que estar a ouvir a má educação sistemática, a minha intervenção acabou.*

*Querida só dizer ó Rui o seguinte. Ó Rui ajude-nos a fazer a campanha. Ontem nesta mesma sala foi aprovado o Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Ação Social. A violência doméstica está lá devidamente tratado.*

*Quisemos dar uma nota que eu julgo que a esmagadora maioria dos membros assembleia nem sequer sabiam, eu julgo que a maioria dos membros nossa assembleia nem sequer sabia que o nosso município tem instrumentos de atuação nesta área.*



*E não sabiam porquê? Eu acho bem que não soubessem. Porque eu sinceramente acho que a publicidade a estas matérias não nos ajuda a combater o fenómeno. É minha opinião. Discutível como todas opiniões. Ó Rui como é que fazemos a campanha? Diga lá. Nós temos discutido isto muito. Como é que fazemos a campanha? São manifestações, cartazes a dizer "não bata na sua mulher". Como é que se faz isto bem?*

*Aquilo que se tem feito e tenho de falar bem da nossa rede social, das nossas assistentes sociais das IPSS, das nossas escolas, quem são onde o despiste, nomeadamente do secundário e terceiro ciclo, quem mais trabalho faz nesta área. Mas trabalho à séria.*

*Sem publicidade. Feiro, não vou dizer todos os dias. E eu acho bem que não se dê publicidade a isto. Eu que conheço também fenómenos de violência doméstica, e quando falo com os meus pais ou com os meus avós, agora já não falo com os meus avós, mas quando tive essa possibilidade, o fenómeno da violência doméstica é velho, não é novo.*

*Eventualmente hoje quantitativamente temos muito menos do que tínhamos à 50 anos. Aquilo que temos é mais notícia disso.*

*Isso é bom ou é mau? Não interessa. É o que é. Mas o que temos de fazer todos e por isso eu aceito a campanha feita pela Câmara, só que peço ajuda porque estamos a discutir isto na rede social. Como é que fazemos melhor para termos números mais baixos.*

*Olhem, como disse o Prior. Quero lá saber da estatística. Há tanta violência doméstica que não tem estatística. E quando nós sabemos que a pessoa X tem este tipo de comportamento como é que nós ajudamos a resolver o problema quando a pessoa Y não está disponível para o resolver? Quando a pessoa Y se nega a denunciar. Quando a pessoa Y não está disponível para resolver. Quando dizemos, eu vou-te ajudar. És minha amiga e vou-te ajudar a ir à Policia a ir não sei mais o quê e a resposta é "tu não vais fazer isso" porque se não o inferno da minha vida vai muitíssimo pior. São coisas muito difíceis.*

*Eu acho que a melhor campanha, sinceramente, que a câmara tem que fazer, cada um de nós tem que fazer, é a campanha do dia-a-dia. De nos formarmos bem uns aos outros.*

*E campanha da tolerância. Da paz. É a campanha da não agressividade. Hoje há uma agressividade verbal excessiva.*

*Os debates televisivos sobre o futebol, são dos espetáculos televisivos mais vistos, têm muitas vezes uma agressividade verbal chocante. O fenómeno desportivo que é um fenómeno positivo, tem uma violência em muitas das suas manifestações absolutamente inaudita. E é isto que nós temos que combater.*

*Por exemplo, conheci agora há dias o novo Presidente da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Um dos sítios do país onde há mais violência é na estrada.*

*Nós portugueses, temos uma condução muito agressiva. Andamos depressa demais, apitamos, chateamo-nos com o tipo que vai à frente. Temos mortes. Sai-se da estrada e deu-se um tiro ao tipo que fez uma manobra perigosa. O país vinha há 10 anos a baixar a sinistralidade, vamos pelo 3º ano consecutivo a subi-la!?*

*Eu estava a conversar com o Presidente, conheci-o agora há dias da semana passada e eu disse olhe, eu acho que faltam campanhas televisivas chocantes como havia. Do acidente, do que fica. Porque isso tem efeitos em todos nós quando vamos para a estrada e nos lembramos daquela imagem. E ele tem dúvidas. Partilho comigo a história dos maços de tabaco. Baixou o tabagismo o consumo de cigarros em Portugal casa das imagens? Eu nem consigo olhar para aquilo e nem sou uma pessoa muito sensível, sou um bocado frio, mas as fotografias dos cigarros chocam-me muito. Eu nem sou fumador. Mas baixou o consumo de tabaco? Não. Está a aumentar.*

*E ele dizia-me, acha que está a resultar? Tenho dúvidas se dá resultado. Temos que voltar a uma coisa mais antiga. Estas coisas transformadas em bandeira política, do combate à violência doméstica, é tentado como sendo uma bandeira da esquerda. Era o que mais*



*faltava. Isto é uma bandeira de todos nós. Agora, como é que fazemos isto bem? É na família. É no grupo de amigos. É sermos civilizados. É sermos mais tolerantes. É termos uma boa discussão sem ser mal-educados uns com os outros. É construirmos paz nas pequenas coisas.*

*Porque não vale a pena. O recato da casa da relação de dois seres humanos (e também há violência doméstica entre casais do mesmo sexo) porque isto não é só um problema de casais heterossexuais como toda a gente sabe. De facto há um espaço de manobra que nós sociedade não temos directamente. Temos é procurarmos sermos melhores como cidadãos como comunidade, etc. Nesse trabalho eu acredito que vá dando resultados.*

*E eu acho, dos meus testemunhos da minha vida de 52 anos, das partilhas com os meus pais e com os meus avós quando o pude fazer, que hoje há menos quantidade de violência doméstica que havia há 50 anos ou que havia há 100.*

*Mas obviamente temos que ter em relação a estes fenómenos a tal verdadeira tolerância zero. Procurar soluções estratégias para ajudar a prevenir o mais possível e obviamente para a combater.*

*Porque de facto, pelos números do Prior, os Tribunais não conseguem condenar. Temos noção todos que aqueles números nunca serão muito melhores do que do que aqueles que o Prior partilhou.*

*Porque em termos de prova nos processos é muito difícil. E o juiz, por mais que ache que, não se pode condenar por se acha que. Tem que se ter prova. E, portanto, Rui, com toda a abertura e saudando o esforço que se fez para se consensualizar e eu partilho esse esforço e subscrevo, mas depois no terreno temos todos muitas dúvidas sobre o que é mais eficiente e que mais consequente. Porque obviamente todos queremos ser consequentes neste tipo de trabalho. Muito obrigado."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Rui Alvarenga (PAN):[079](#)

*"Muito rapidamente. A questão da transferência de competências, sim. O nosso ponto caiu porque consideramos depois de perceber toda a informação que nos foi dirigida pela câmara, que havia aqui alguma redundância, criar um grupo de trabalho informal ou temporário, como se quiser chamar, quando já existiam outros órgãos a fazer essa aferição. Portanto admitimos essa redundância e acordamos que seria um ponto que estaria a mais.*

*A questão dos CED. Eu congratulo-me pelo facto da Câmara estar a implementar. Mas em relação ao Jorge Greno é, de facto, com estes CED que a questão termina. E isso indicia que mais naturalmente o Jorge Greno não conhece o programa CED, como é aplicado, quais são as consequências, quais são os benefícios.*

*Se for do seu interesse tenho todo gosto em facultar informação. E verificará que com o plano CED claramente determina com este tipo de indisciplina ao nível da alimentação dos animais. É precisamente para isso que serve também.*

*Mas congratulo-me. Vamos ver os resultados que nos próximos tempos possamos aferir os resultados, e portanto vamos ver.*

*De tudo o resto que foi dito obviamente que estamos de acordo. Relativamente à Campanha, Senhor Presidente, acho que é possível fazer uma campanha pela positiva. Este problema está em todo o lado. Está nas escolas, está nas casas, está na sociedade de uma forma generalizada e nós podemos sempre fazer coisas pela positiva.*

*Não nos passou pela cabeça fazer Mupis ou Cartazes. Isso é de uma superficialidade que por acaso nem sequer foi por nós pensado quando redigimos esta proposta. Mas conte connosco para darmos o nosso contributo. E obrigado a todos pela anuência desta propostas. Obrigado."*

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa colocou<sup>080</sup> à votação a Recomendação: a) Pela Implementação do Programa CED no Município de Aveiro, sendo a mesma rejeitada, com vinte e um votos contra (PSD15+CDS6), duas abstenções (PS2), onze votos a favor (PS7+BE2+PCP1+PAN1).**

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa colocou<sup>081</sup> à votação a Recomendação: b) - Pela Prevenção e Combate à Violência Doméstica, sendo a mesma aprovada por unanimidade, com trinta e quatro votos a favor (PSD15+CDS6+PS9+BE2+PCP1+PAN1).**

Seguiram-se as declarações de voto.

Vogal Ana Valente (PCP)<sup>082</sup>

*"Só salientar que votámos favoravelmente, não obstante a responsabilidade da Câmara e das Associações e diversas organizações ter de servir como um complemento ao que o Estado Central tem como responsabilidade e nunca como sua substituição."*

Vogal Marques Pereira (PS)<sup>083</sup>

*"Senhor Presidente para dizer que desejava que a minha intervenção ficasse registada em acta. Só isso."*

**Não havendo mais intervenções, nos termos do número 3 e 4, do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 setembro, o Presidente da Mesa da Assembleia colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da ata respeitante a esta reunião, não se verificando oposição.**

**Depois de lida, a acta em minuta foi colocada à discussão<sup>084</sup> não se verificando intervenções.**

**Submetida à votação, foi aprovada por unanimidade, cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.**

**De seguida o Presidente da Mesa deu por encerrada<sup>085</sup> a Sessão Ordinária de Fevereiro de 2019.**

**Eram 00:40 horas do dia 09 de Março de 2019.**

**Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, responsável da subunidade da estrutura orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.**

(3:30)